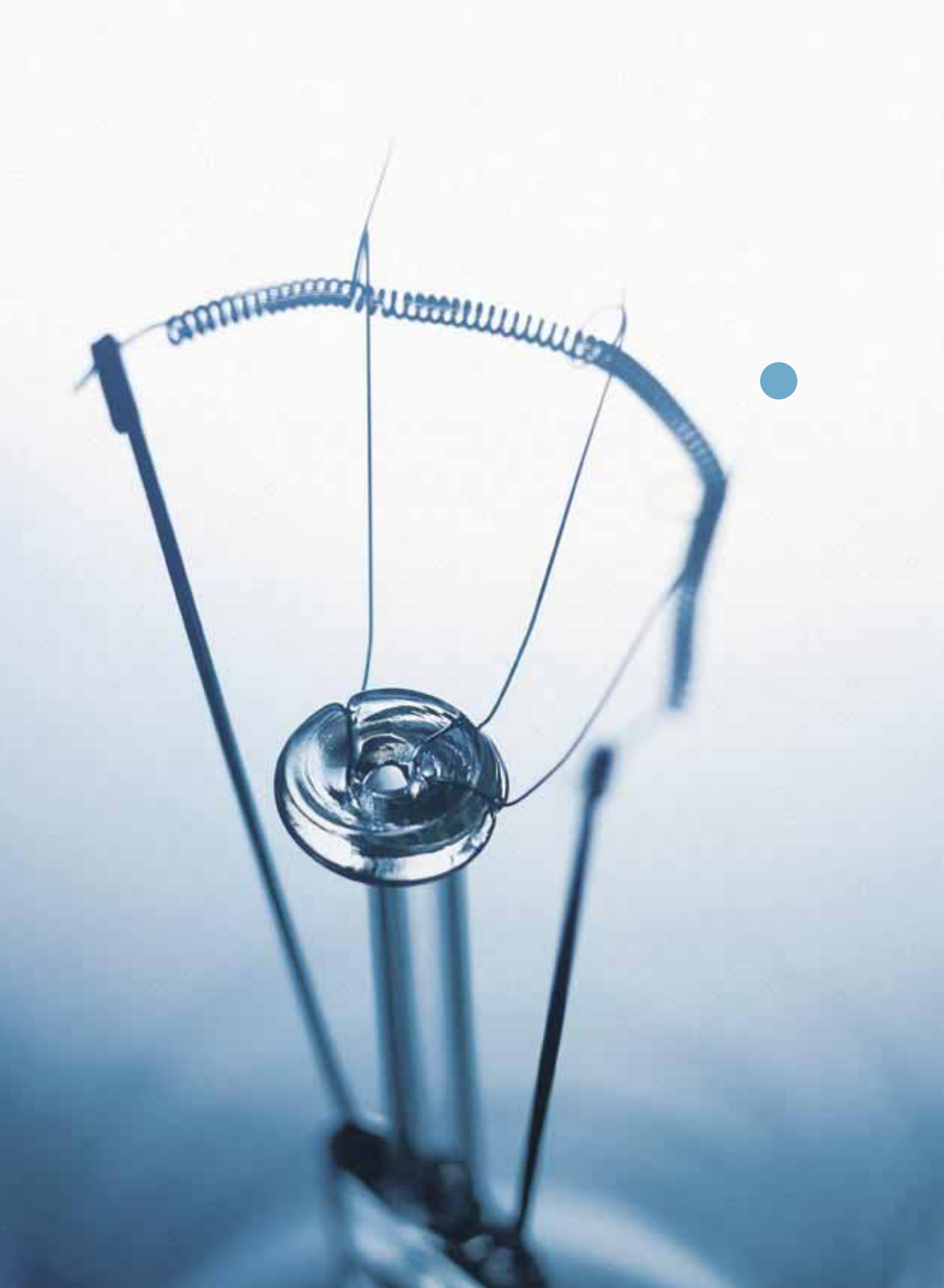


2005 RELATÓRIO ANUAL | Eletrobrás 

2005 RELATÓRIO ANUAL







2005

**RELATÓRIO ANUAL**  
**ÍNDICE**

—

—

Principais indicadores	05
Mensagem	17
Perfil	23
Desempenho econômico-financeiro	43
Desempenho ambiental	61
Desempenho social	75
Cenários e metas	93
Glossário	104
Demonstrações contábeis	107





PRINCIPAIS INDICADORES **Eletrobrás**   
RELATÓRIO ANUAL



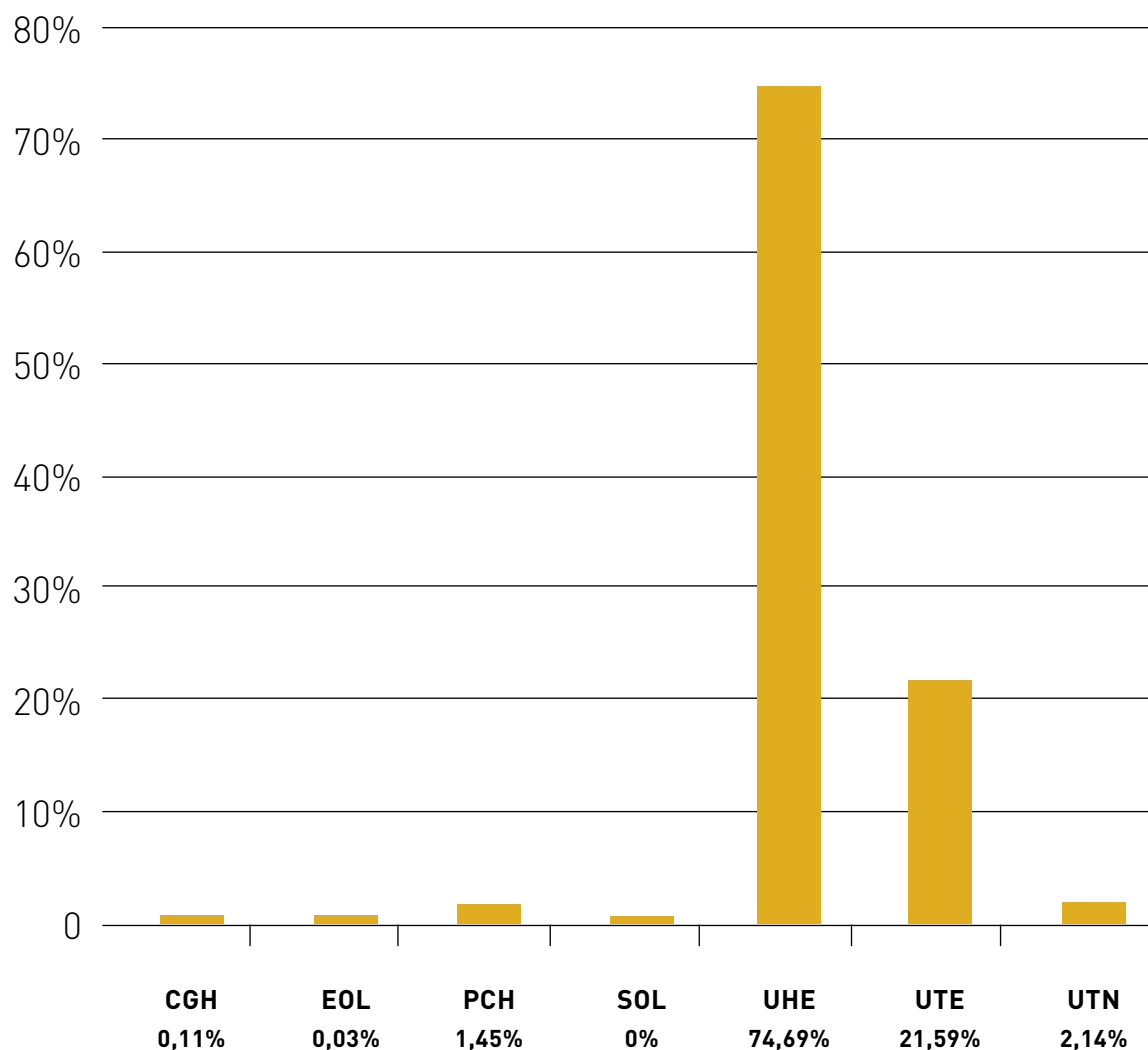






INFORMAÇÕES DO SETOR  
**ELÉTRICO BRASILEIRO**

## PARQUE GERADOR DE ENERGIA ELÉTRICA



Fonte: Aneel

Legenda:

CGH - Central Geradora Hidrelétrica

EOL - Central Geradora Eolielétrica

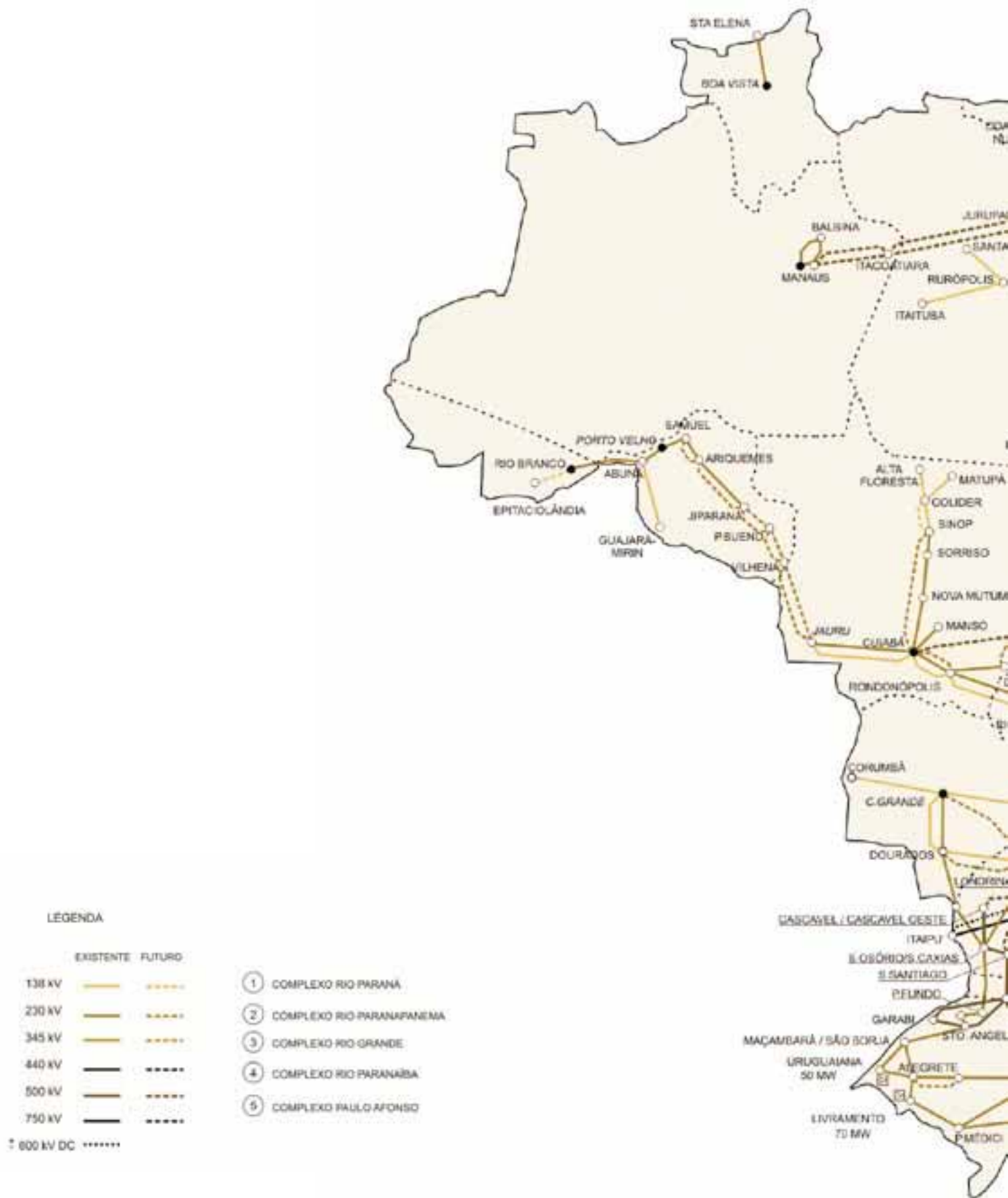
PCH - Pequena Central Hidrelétrica

SOL - Central Geradora Solar Fotovoltaica

UHE - Usina Hidrelétrica de Energia

UTE - Usina Termelétrica de Energia

UTN - Usina Termonuclear





MAPA SISTEMA DE TRANSMISSÃO



# GRUPO ELETROBRÁS



69%

Linha de Transmissão do SIN

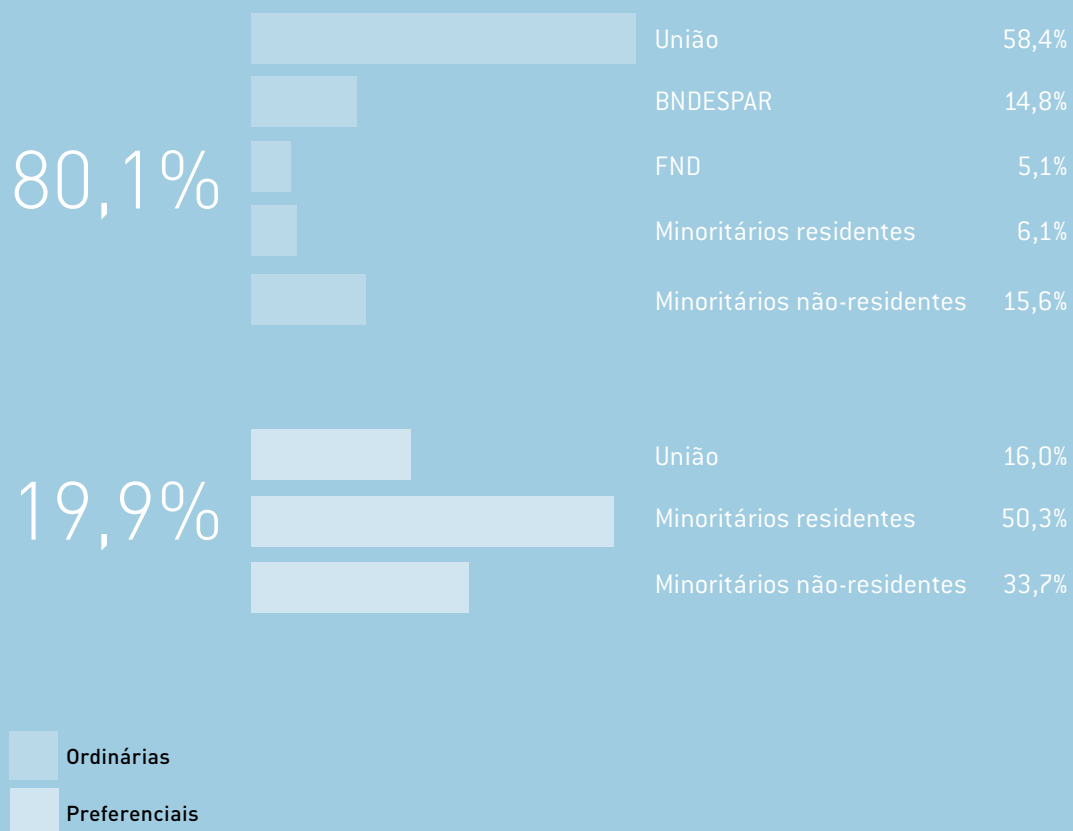
40%

Capacidade Geradora Instalada do Brasil

	LT (km)	Cap. Inst. (MW)
Furnas	19.277	9.467
Chesf	18.423	10.618
Eletronorte - Interligado/ Sist. Isolado	9.779	8.174
Eletrosul	9.068	
Itaipu	75	6.300*
CGTEE		490
Eletronuclear		2.007
	56.622	37.056

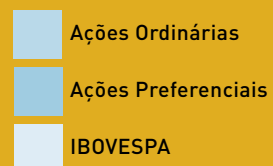
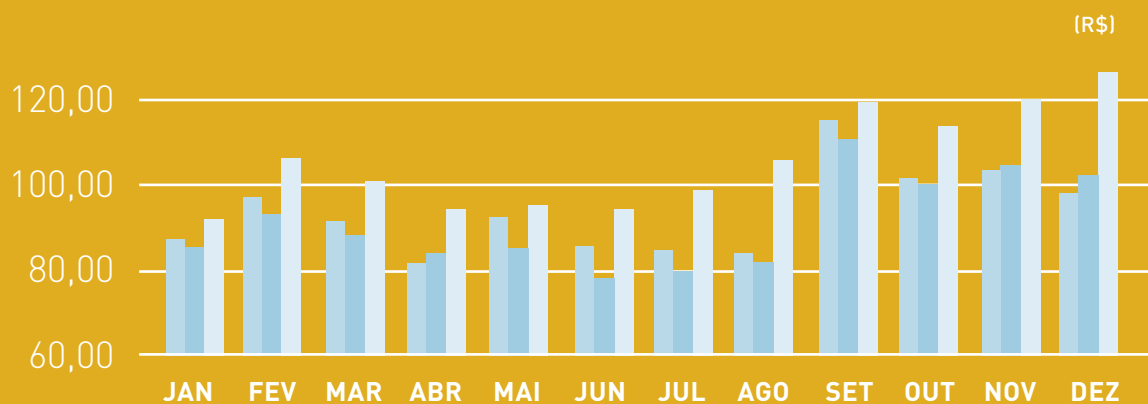
\*50% da capacidade instalada.

## ESTRUTURA DE CAPITAL





# DESEMPENHO DAS AÇÕES







MENSAGEM **Eletrobrás**   
RELATÓRIO ANUAL







## MENSAGEM

A Eletrobrás encerrou 2005 com o ânimo renovado e pronta para enfrentar os desafios do futuro. Depois de quase uma década de indefinições, quanto às suas funções e à sua posição no cenário brasileiro, a empresa recuperou seu papel estratégico no desenvolvimento do setor elétrico. Definiu sua identidade empresarial e iniciou um choque de gestão para alinhar-se com as novas tendências do mundo corporativo globalizado, que requer das organizações uma postura ativa de busca de sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Posicionando-se como uma empresa de economia mista e capital aberto atuante no mercado de energia elétrica e agente na implementação e gestão de programas sociais, setoriais e de comercialização de energia elétrica, a Eletrobrás ganhou confiança para planejar um salto mais alto, agora para o cenário internacional. A experiência de 40 anos das empresas do grupo na construção de usinas e linhas de transmissão é seu principal trunfo nesse projeto que é de interesse estratégico para o Brasil.

Não há dúvida de que a empresa lidera as iniciativas para que o setor elétrico volte a crescer com segurança e sustentabilidade, pois ela participou da elaboração do Plano Decenal de Energia Elétrica, que traça as diretrizes para o crescimento do setor até 2015 e, na sua condição de empresa que atua competitivamente no mercado, orgulhou-se de arrematar, por meio de suas controladas, importantes projetos de construção de usinas e linhas de transmissão leiloados no fim de 2005.

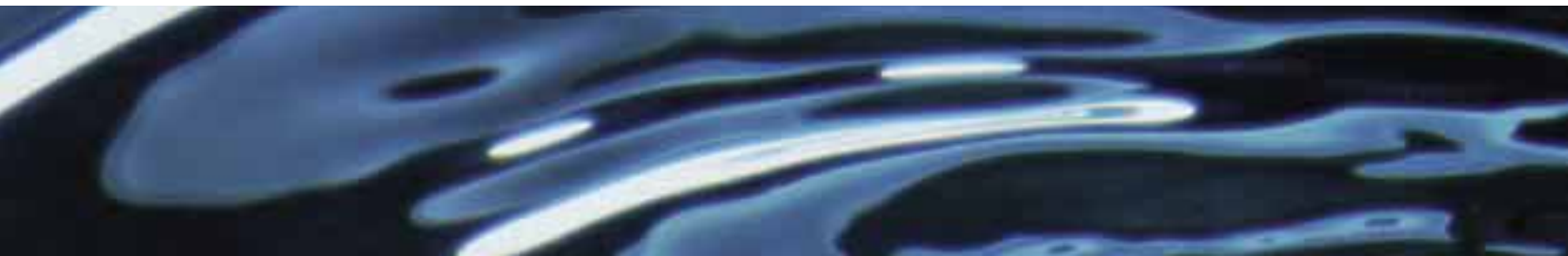
Como nota de destaque do mercado financeiro, a Eletrobrás foi selecionada pela Bovespa para compor o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Além disso, a empresa prepara-se para galgar posições na Bolsa de Nova Iorque, onde já tem títulos negociados, e vem adequando sua estrutura de governança corporativa às práticas dos mercados financeiros internacionais.

Como se verá neste Relatório de Atividades, isso é apenas uma amostra das muitas realizações de 2005. Nenhuma delas teria sido possível sem o empenho dos quadros gerencial e funcional. Foi com a intensa participação da sua força de trabalho que a Eletrobrás conseguiu traçar claramente seus rumos para o futuro.

Agora, é seguir em frente!

Aloisio Marcos Vasconcelos Novais  
Presidente







PERFIL **Eletróbrás**   
RELATÓRIO ANUAL









## PERFIL

A Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás é a holding do maior grupo de geração e transmissão de energia elétrica no Brasil, o grupo Eletrobrás, responsável por cerca de 40% da capacidade de produção instalada no país e por mais de 60% das linhas de transmissão.

Empresa de economia mista e de capital aberto controlada pelo Governo Federal, que detém 58,41% das ações ordinárias, a Eletrobrás tem ações negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo (Bovespa), de Madri, na Espanha, e no mercado de balcão de Nova Iorque, nos Estados Unidos.

Depois de ter perdido, na década de 90, boa parte das funções que historicamente desempenhou e passar por um longo período de indefinição sobre seu papel, a empresa está retomando sua posição de investidora e de principal agente do governo no setor elétrico nacional. Para isso, iniciou, em 2005, um significativo esforço de reformulação estratégica e atualização de práticas de gestão, alinhando-se com as tendências internacionais.

## A EMPRESA

Quando começou a operar, em 1962, a Eletrobrás recebeu a função de promover estudos e projetos de construção e operação de usinas geradoras, linhas de transmissão e subestações destinadas ao suprimento de energia elétrica do país. Com o tempo, a empresa adquiriu características de holding e hoje controla CGTEE, Chesf, Furnas, Eletronorte, Eletronuclear e Eletrosul, empresas de geração e transmissão de energia elétrica presentes em todo o território nacional. Também integram o grupo Eletrobrás: Itaipu, em regime conjunto nos termos do Tratado Internacional firmado entre os governos do Brasil e do Paraguai, a Lightpar e o Centro de Pesquisas de Energia Elétrica – Cepel.

As 29 usinas hidrelétricas, 15 termelétricas e duas termonucleares do grupo Eletrobrás somam uma capacidade instalada de 37.056 MW\*. Entre as maiores e mais importantes destacam-se: Tucuruí (8.370 MW\*\*), a parte brasileira de Itaipu Binacional (6.300 MW), o Complexo de Paulo Afonso (3.984 MW), Xingó (3.000 MW), Angra 1 e Angra 2 (2.007 MW), Serra da Mesa (1.275 MW), Furnas (1.226 MW) e Sobradinho (1.050 MW). As linhas de transmissão pertencentes ao grupo, com 56.622 quilômetros de extensão, representam mais de 60% do total nacional.





A partir dos anos 90, o grupo passou a atuar também, por determinação legal e transitoriamente, na distribuição de energia elétrica, por meio das empresas federalizadas Ceal (Alagoas), Ceam (Amazonas), Cepisa (Piauí), Ceron (Rondônia) e Eletroacre (Acre), controladas diretamente pela holding, e Boa Vista Energia e Manaus Energia, controladas pela subsidiária Eletronorte.

Outra tarefa da Eletrobrás envolve a coordenação das atividades de planejamento da expansão e da operação dos Sistemas Elétricos Isolados, ou seja, os sistemas elétricos que atendem a áreas não cobertas pelo Sistema Interligado Nacional, localizados em sua maioria na Amazônia. Em 2005, a carga própria dos sistemas isolados foi de 11.085 GWh, distribuída entre 15 concessionárias que têm um parque gerador térmico de 2.533 MW e hidráulico de 636 MW.

Desde sua criação, a Eletrobrás tem sido responsável pela gestão de recursos setoriais, atualmente representados pela Reserva Global de Reversão (RGR), pela Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), pela Utilização de Bem Público (UBP) e pela Conta de Consumo de Combustível (CCC). Esses recursos financiam os combustíveis fósseis utilizados nos sistemas isolados e quatro programas do Governo Federal: o Luz Para Todos, de universalização do acesso à energia elétrica; o ReLuz, de estímulo à eficiência na iluminação pública; o Proinfa, de incentivo às fontes alternativas de energia elétrica e o Procel, de conservação de energia elétrica. Esses recursos são empregados também no financiamento de obras de geração e transmissão.

\*Inclui metade da capacidade instalada de Itaipu.

\*\*Capacidade total a ser atingida em 2006, com o término da fase de expansão.





## MISSÃO, VISÃO, VALORES

A primeira etapa do planejamento estratégico empresarial da Eletrobrás foi coroada com a definição dos elementos da identidade empresarial, que passa a nortear as atividades da empresa, a saber:

**Missão:** Criar, ofertar e implementar soluções que atendam aos mercados nacional e internacional de energia elétrica, atuando com excelência empresarial, com rentabilidade e responsabilidade social e ambiental, contribuindo para o desenvolvimento do Brasil e dos países em que venha a atuar.

**Visão:** Ser referência mundial no negócio de energia elétrica com eficiência empresarial, rentabilidade e responsabilidade social e ambiental.

**Valores:** **Ética, Integração, Comprometimento, Valorização das pessoas, Excelência na gestão, Transparência e Responsabilidade social e ambiental.**

## CÓDIGO DE ÉTICA

A consagração da ética como um valor fundamental da empresa levou à publicação e à distribuição a todos os seus empregados, também em 2005, do Código de Ética da Eletrobrás. O Código explicita os princípios que devem nortear, não apenas o compromisso moral da organização, mas, sobretudo, a conduta de seus empregados. São eles: **Honestidade, Justiça, Respeito, Lealdade, Dignidade, Responsabilidade, Confiança e Transparência.**







## GOVERNANÇA CORPORATIVA

Sempre seguindo sua disposição de alinhar-se com a contemporaneidade nacional e internacional, a Eletrobrás deu, em 2005, importantes passos para a ampliação de suas práticas de transparência e dos direitos societários dos acionistas. O Conselho de Administração aprovou a adesão ao Nível 1 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo – Bovespa, a ser efetivada em 2006. Com isso, a Eletrobrás tornar-se-á a primeira estatal federal na lista de 30 grandes empresas brasileiras que figuram nesse nível.

Embora a empresa já cumpra as regras habituais da Bolsa paulista – como a elaboração de informações trimestrais e a realização, pelo menos uma vez por ano, de reuniões públicas para apresentação da situação econômico-financeira, projetos e perspectivas – a adesão formal ao sistema de Governança Corporativa sinaliza o comprometimento com a melhoria contínua de suas práticas de transparência e prestação de informações ao mercado financeiro.

Também em 2005, a Eletrobrás determinou a todas as empresas do grupo que se preparem para atender às exigências da Lei Sarbanes-Oxley, instrumento que regula o controle interno de processos contábeis nas empresas que possuem ações negociadas no mercado financeiro dos Estados Unidos, e também para obter a certificação da Security and Exchange Commission (SEC). Essa preparação visa ao lançamento de American Depositary Receipts (ADRs) Nível 2 e à melhora no perfil de classificação de risco da Eletrobrás para que ela possa captar recursos a taxas mais baixas e aumentar a liquidez de suas ações no exterior.

## DIPLOMACIA E NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

Em 2005, a Eletrobrás deu ênfase especial à busca de parceiros internacionais no setor elétrico. Participou, com o Ministério das Relações Exteriores e em apoio ao Ministério de Minas e Energia, da assinatura do Compromisso de Puerto Iguazu, entre Brasil e Argentina, um passo importante para a integração energética dos dois países. Também participou das negociações de um memorando de entendimento semelhante com a Venezuela e de negociações com argentinos e paraguaios para introduzir mudanças no Acordo Tripartite de Itaipu.

Com o grupo chinês Citic, a Eletrobrás deu continuidade às negociações para a construção da usina termelétrica de Candiota II, Fase C, a revitalização do parque térmico de Manaus. Participou também de duas rodadas de negociação da Iniciativa de Integração da Infra-estrutura Regional Sul-Americana (IIRSA). Para resguardar os interesses do setor elétrico nacional, a empresa também acompanhou discussões no Ministério das Relações Exteriores sobre a liberação do comércio de serviços no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC), Alca e Mercosul.

A Eletrobrás recebeu visitas de 20 delegações estrangeiras, provenientes da China, Coréia, Noruega, Suécia, Finlândia, El Salvador, Tailândia e África do Sul, coordenou e apoiou diversos eventos internacionais do setor elétrico realizados no Brasil.



## ESTRUTURA

### Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva da Eletrobrás – DEE é eleita pelo Conselho de Administração e compõe-se de cinco integrantes: o presidente, que é necessariamente membro do Conselho, e quatro diretores. O funcionamento da DEE segue o que estabelecem o Estatuto Social da empresa e as diretrizes do Conselho de Administração.

Estrutura em 31/12/2005

### PRESIDENTE

#### Aloisio Marcos Vasconcelos Novais

Aloisio Vasconcelos é formado em Engenharia Mecânica e Elétrica, com diversos cursos de pós-graduação realizados no Brasil, Estados Unidos e Itália, e tem mais de 20 anos de experiência no setor elétrico brasileiro. Trabalhou na Companhia Energética de Minas Gerais – Cemig, onde, entre outras funções, exerceu o cargo de diretor de distribuição e comercialização. Também exerceu os cargos de diretor técnico da Companhia Brasileira de Trens Urbanos – CBTU, diretor regional da Siemens e diretor da Câmara Internacional do Comércio. Foi eleito deputado federal em 1986, tendo participado da elaboração da Constituição Federal promulgada em 1988.

Antes de assumir a presidência, em 29 de julho de 2005, Aloisio Vasconcelos exercia, desde 12 de maio de 2004, o cargo de diretor de Projetos Especiais e Desenvolvimento Tecnológico e Industrial da empresa.



## **DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO**

### **Aracilba Alves da Rocha**

Aracilba Alves da Rocha é engenheira civil, especialista em Gerenciamento de Empresas Públicas, Planejamento Urbano e Gestão de Habitação Popular. Foi assessora da Secretaria de Planejamento do Estado de São Paulo e diretora técnica da Secretaria de Participação e Descentralização do Governo de São Paulo.

Por quinze anos, atuou em empresas do Governo da Paraíba, sempre na área executiva, chegando ao cargo de diretora de recursos humanos da Empresa de Telecomunicações da Paraíba e diretora-presidente da Empresa de Saneamento da Paraíba. Recentemente, exerceu a função de Superintendente de Transportes e Trânsito do Município de João Pessoa. Está à frente da Diretoria de Administração da Eletrobrás desde 21 de outubro de 2005.

## **DIRETOR FINANCEIRO E DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

### **José Drumond Saraiva**

José Drumond Saraiva é engenheiro eletrônico, com cursos de pós-graduação, realizados no Brasil, na Alemanha e na França, nas áreas de telecomunicações, engenharia econômica, administração da produção industrial, administração pública e economia do desenvolvimento. Foi diretor e assessor técnico da Televisão Educativa do Rio de Janeiro, engenheiro do Metrô-RJ e, no setor elétrico, chefe de divisão da Eletrosul e consultor da Eletronorte. Foi assessor da Secretaria de Planejamento do Estado do Rio de Janeiro, subsecretário de Estado e diretor-conselheiro da Agência Reguladora de Serviços Públicos Concedidos do Rio de Janeiro. É vice-presidente do Clube de Engenharia e foi dirigente de ONGs, sindicatos e associações profissionais. É engenheiro dos quadros da Eletrobrás e tem diversos trabalhos publicados no país e no exterior. Assumiu a diretoria de Projetos Especiais e Desenvolvimento Tecnológico e Industrial da Eletrobrás em 14 de janeiro de 2003. A partir de 12 de maio de 2004, passou a responder pela Diretoria Financeira e de Relações com Investidores.



## **DIRETOR DE ENGENHARIA**

### **Valter Luiz Cardeal de Souza**

Valter Luiz Cardeal de Souza é formado em engenharia elétrica e eletrônica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e atua no setor elétrico há 32 anos. O diretor de Engenharia da Eletrobrás foi funcionário da Companhia Estadual de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul (CEEE), onde ocupou, entre outros cargos, o de diretor das áreas de geração, transmissão e distribuição. Valter Cardeal também trabalhou no Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE/MME), no qual foi assistente executivo do diretor geral, coordenador da área de Construção e Aplicação de Tarifas de Energia Elétrica e coordenador/diretor econômico-financeiro substituto. Em 14 de janeiro de 2003, assumiu a Diretoria de Engenharia da Eletrobrás.

## **DIRETOR DE PROJETOS ESPECIAIS E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INDUSTRIAL**

### **João Ruy Castelo Branco de Castro**

João Ruy Castelo Branco de Castro nasceu em Fortaleza (CE) e formou-se em Engenharia Civil pela Escola de Engenharia da Universidade Federal do Pará. Recentemente, atuou como diretor de Logísticas da Secretaria de Administração do Estado do Pará (Sead). Ocupou também os cargos de diretor do Departamento de Transportes Terrestres da Secretaria de Estado de Transportes do Governo do Estado do Pará (Setran), diretor Administrativo-Financeiro de Operações da Companhia de Transportes de Belém (Ctbel), diretor de Operações do Departamento de Estradas e Rodagem (DER/PA), diretor Técnico da Companhia de Administração e Desenvolvimento de Áreas e Distritos do Pará (CDI/PA) e diretor de Operações da Companhia do Desenvolvimento de Barcarena (Codebar). Tomou posse como diretor de Projetos Especiais em 1º de novembro de 2005.

## **Conselho de Administração**      Estrutura em 31/12/2005

O Conselho de Administração, que fixa as diretrizes fundamentais da administração da Eletrobrás, é composto por dez integrantes, eleitos pela Assembléia-Geral, que designa dentre eles o presidente. Desses integrantes, sete são indicados pelo Ministério de Minas e Energia, um pelo Ministério do Planejamento, um representa os acionistas minoritários e outro, os acionistas titulares de ações preferenciais. Todos têm prazo de gestão não superior a três anos, sendo admitida a reeleição. O Conselho reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês e atualmente tem como integrantes:

**Silas Rondeau Cavalcante Silva – Presidente**

Ministro de Minas e Energia.

Integra o Conselho desde 12 de maio de 2004.

**Ronaldo Schuck – Conselheiro**

Secretário de Energia Elétrica do Ministério de Minas e Energia.

Integra o Conselho desde 14 de janeiro de 2003.

**Miriam Aparecida Belchior – Conselheira**

Subchefe de Articulação e Monitoramento da Casa Civil.

Integra o Conselho desde 28 de abril de 2005.

**Aloisio Marcos Vasconcelos Novais – Conselheiro**

Presidente da Eletrobrás.

Integra o Conselho desde 29 de julho de 2005.

**Glauco Antônio Truzzi Arbix – Conselheiro**

Presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA.

Integra o Conselho desde 30 de abril de 2003.

**Luiz Mariano de Campos – Conselheiro**

Representante dos acionistas minoritários.

Integra o Conselho desde 30 de junho de 2005.

**José Antônio Gragnani**

Secretário Adjunto do Tesouro Nacional.

Integra o Conselho desde 2 de março de 2004.

**Demian Fiocca**

Vice-Presidente do BNDES.

Integra o Conselho desde 30 de junho de 2005.

**Nelson José Hubner Moreira**

Secretário-Executivo do Ministério de Minas e Energia.

Integra o Conselho desde 26 de setembro de 2005.

## INOVAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Consciente de que a sustentabilidade econômica, ambiental e social passa pelo investimento constante em inovação, o grupo Eletrobrás destinou, em 2005, cerca de R\$ 250 milhões para pesquisa, capacitação e desenvolvimento tecnológico. Esse valor corresponde à metade do total investido nos quatro anos anteriores. De 2001 a 2005, a empresa já soma 141 projetos sob sua responsabilidade, com um investimento total de R\$ 314 milhões. Somando-se as cinco subsidiárias, o valor total sobe para R\$ 772,5 milhões em 728 projetos.

Coordenadas pelo Comitê de Integração Corporativa de Pesquisa e Desenvolvimento – Cicop, para evitar dispersão de esforços, as empresas do grupo traçam estratégias conjuntas de atuação na área. Em 2005, o grupo obteve R\$ 7 milhões do CT-Energ, o fundo setorial da área de energia, para o financiamento de três projetos do setor elétrico. Também fechou um acordo de cooperação financeira com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para o desenvolvimento de equipamentos e produtos de geração e transmissão com potencial para substituir competitivamente similares importados. Foram aprovados 13 dos 60 projetos apresentados. Entre eles, inclui-se o desenvolvimento de um analisador de qualidade da energia elétrica, de um sistema para integração da energia eólica na rede elétrica pública e de um robô para inspecionar linhas de transmissão.



## ENERGIA QUE VEM DO MAR

O contínuo esforço para introdução de inovações contempla também formas alternativas de geração de eletricidade. É o caso da energia obtida a partir das ondas do mar. Trata-se de um processo pelo qual flutuadores acionam bombas hidráulicas para injetar água em uma câmara hiperbárica e, assim, produzir um jato com pressão semelhante à das quedas d'água das usinas hidrelétricas. O jato aciona uma turbina hidráulica que, acoplada a um gerador, produz eletricidade. O Brasil consome 300 mil GWh/ano de energia elétrica e, segundo cálculos da Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia (Coppe) da UFRJ, o litoral brasileiro tem potencial para suprir 15% desse total.

A primeira usina de ondas da América do Sul está sendo construída no porto de Pecém, Ceará. O projeto é desenvolvido pela Coppe, e o investimento de R\$ 3,4 milhões é financiado pela Eletrobrás em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o governo cearense.

Além de financiar universidades e centros de pesquisa, a Eletrobrás atua diretamente na pesquisa e desenvolvimento através do Cepel, o centro de pesquisas criado em 1974 e que, desde então, já desenvolveu uma ampla gama de produtos e soluções tecnológicas para o setor elétrico nacional.

Em 2005, o Cepel executou 106 projetos para o grupo Eletrobrás, aplicando recursos totais de R\$ 128,1 milhões, com um acréscimo de 16% em relação ao ano anterior. As empresas do grupo Eletrobrás responderam por 78% do total e o restante dos investimentos foi financiado com recursos próprios e outros provenientes do Ministério de Minas e Energia e de parcerias diversas.





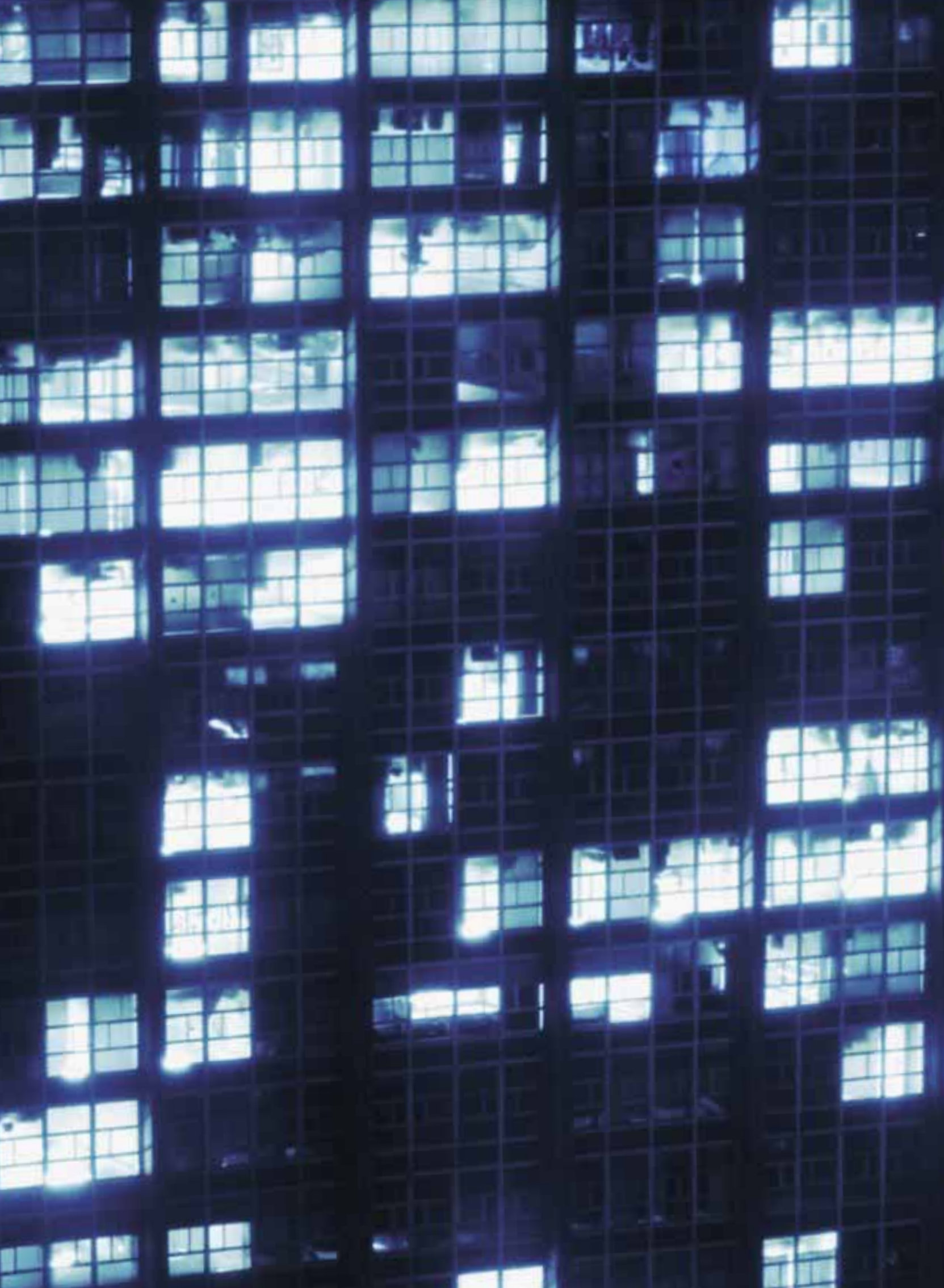
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

**Eletrobrás**   
RELATÓRIO ANUAL









## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

A Eletrobrás fechou o ano com um lucro líquido de R\$ 974,6 milhões, equivalentes a R\$ 1,73 por lote de mil ações. Boa parte desse resultado deveu-se ao ganho obtido com as participações societárias, que geraram, em 2005, um lucro de R\$ 2.387,8 milhões, 230% a mais do que em 2004.

Contribuiu para este desempenho a recolocação no mercado da quase totalidade da energia que vinha sendo descontratada nas empresas controladas desde 2003. Outros fatores positivos foram a redução do prejuízo da subsidiária Eletronorte e a recuperação da Eletronuclear, que, depois de alguns anos no vermelho, voltou a dar lucro.

Contudo, o resultado obtido pela Eletrobrás em 2005 foi inferior ao de 2004, ano em que o lucro líquido ficou em R\$ 1.293,3 milhões. A razão foi a valorização do real frente ao dólar. Uma expressiva parcela dos recebíveis da empresa está indexada à moeda norte-americana. Para atenuar os efeitos da exposição ao câmbio, a Eletrobrás empreendeu um esforço de redução de custos nas subsidiárias que já começou a dar resultados.

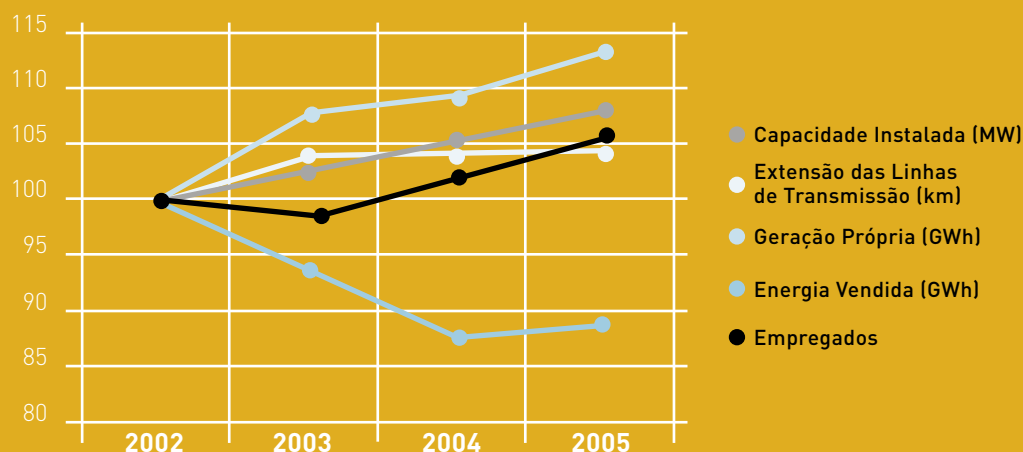
Os investimentos, porém, superaram os do ano anterior em 14%, somando R\$ 3,2 bilhões. O grupo fechou o ano comemorando a obtenção da concessão de cinco novas usinas e de mais de mil quilômetros de linhas de transmissão a serem construídos nos próximos anos.

### Evolução dos dados operacionais Consolidado grupo Eletrobrás\*

	2002	2003	2004	2005
Capacidade Instalada (MW)	34.415	35.398	36.282	37.056
Extensão das Linhas de Transmissão (km)	53.916	55.733	55.964	56.622
Geração Própria (GWh)	193.880	207.842	212.266	218.955
Energia Vendida (GWh)	247.875	233.615	218.718	221.087
Empregados	21.904	21.685	22.332	23.076

\*Inclui 50% da capacidade instalada de Itaipu e as empresas distribuidoras federalizadas Manaus e Boa Vista Energia.

## EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES



A venda de energia do grupo Eletrobrás cresceu entre 2004 e 2005. Nos leilões de energia existente, o grupo conseguiu negociar a energia que desde 2003 vinha sendo descontratada no mercado. No primeiro leilão, em dezembro de 2004, vendeu 10.995 MW médios. Nos leilões seguintes, em abril e outubro de 2005, negociou 644 e 396 MW médios, respectivamente.

## CÂMBIO E REDUÇÃO DE CUSTOS

A variação do câmbio em 2005 causou à Eletrobrás uma perda de R\$ 2.455,0 milhões, mais acentuada que os R\$ 1.655,9 milhões registrados em 2004. Daí a redução no lucro líquido em relação ao ano anterior. Já a variação dos preços internos, medida pelo IGP-M, teve impacto positivo: gerou um ganho de R\$ 256,8 milhões.

	01/01/05 a 31/12/05	01/01/04 a 31/12/04
Variação do IGP-M	1,21%	12,42%
Variação do US\$	(11,82%)	(8,12%)

A tabela mostra os principais indexadores dos contratos de financiamentos e de repasses mantidos pela Eletrobrás.

Para compensar o impacto negativo do câmbio, a empresa iniciou uma reestruturação na gestão de suas subsidiárias, introduzindo cortes de custos e renegociação de contratos de financiamentos e de venda de energia. No fim do exercício de 2005, os contratos de empréstimos e financiamentos somavam R\$ 36,9 bilhões (o equivalente a US\$ 15,63 bilhões), contra R\$ 38,7 bilhões em 2004.

Quanto aos custos, um esforço especial de redução foi feito na subsidiária Eletronuclear, que conseguiu diminuir o custo do serviço de energia elétrica de R\$ 818,3 milhões, em 2004, para R\$ 754,7 milhões, em 2005. Suas despesas operacionais, que incluem gastos administrativos e contingências, caíram de R\$ 106,4 milhões para R\$ 84,6 milhões. Com isso, a empresa exibiu, em 2005, um lucro de R\$ 191 milhões, contra um prejuízo de R\$ 328 milhões em 2004.

Outra meta atingida foi a redução dos prejuízos da Eletronorte, cujas perdas caíram de R\$ 1,05 bilhão, em 2004, para R\$ 324 milhões em 2005. Para isso, a empresa renegociou, no final de 2004, os contratos com seus consumidores Albrás e Alumar, elevando as tarifas para as duas indústrias de alumínio. Além disso, repactuou as dívidas das concessionárias Celpa (Pará), Cemar (Maranhão) e Ceron (Rondônia).

## INVESTIMENTOS

O orçamento de investimentos previsto para o grupo Eletrobrás, em 2005, era de R\$ 4,3 bilhões, dos quais 74% foram realizados. Grande parte dos recursos – cerca de R\$ 2,8 bilhões – foi aplicada em geração (R\$ 1,2 bilhão) e transmissão (R\$ 1,6 bilhão).

Os principais projetos levados adiante foram a implantação do sistema de transmissão Ouro Preto-Vitória, a construção da usina hidrelétrica de Peixe Angical (452 MW), que está sendo tocada por Furnas em conjunto com a empresa Energias do Brasil, a modernização do parque gerador de Furnas, a expansão da usina de Tucuruí, da Eletronorte, e a expansão do sistema de transmissão do Nordeste e da usina térmica de Camaçari, da Chesf.

### Investimentos das controladas em 2005 (em R\$ milhões)

Furnas	918,7
Eletronorte	898,3
Chesf	486,4
Eletrosul	260,8
Eletronuclear	242,1
CGTEE	26,2

## Liberação de recursos dos fundos setoriais em 2005

Reserva Global de Reversão (RGR)

Programa	Valor liberado (em R\$ milhões)
Luz para Todos	173,1
ReLuz/Conservação	44,6
Luz no Campo	16,6
Geração	0,0
Transmissão	238,8
Distribuição	10,3
Revitalização de parques térmicos	19,9
Total	503,3

## Conta de Desenvolvimento Energético (CDE)

Luz para Todos	527,0
Baixa Renda	1222,1
Carvão mineral	332,8*
Outras	22,7
Total	2104,6

## Conta de Consumo de Combustíveis (CCC)\*\*

Quota fixada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)	3.737,0
--	---------

\*Valor repassado aos agentes geradores proprietários de termelétricas participantes da Conta de Desenvolvimento Energético, que utilizam o carvão mineral de origem nacional.

\*\*A CCC foi criada em 1973 para bancar os custos com a geração de energia à base de combustíveis fósseis, principalmente nos sistemas isolados, cuja maioria fica na Região Norte do país.

## CONCESSÕES OBTIDAS

Em dezembro de 2005, a realização do primeiro leilão de energia nova – inaugurando o novo marco regulatório do setor elétrico, instituído em 2004 – significou para o grupo Eletrobrás a conquista da concessão de quatro novos empreendimentos de geração de energia, três deles isoladamente e um em parceria com outras empresas, além da venda da energia da Fase C de Candiota 2, da CGTEE. Dos 3.286 MW médios contratados, provenientes de 49 empreendimentos leiloados na ocasião, o grupo conquistou o equivalente a 953,2 MW.

### Conquistas no leilão de empreendimentos de geração

Usina	Potência (MW)	Empresa
UHE Baguari	140,0	Furnas (em parceria com Cemig e Neoenergia)
UHE Passo São João	77,0	Eletrosul
UHE Simplício/Anta	333,7	Furnas
UHE Paulistas	52,5	Furnas

No leilão para a concessão de novas linhas de transmissão, realizado em novembro, o grupo Eletrobrás foi o maior vencedor em número de lotes conquistados. Dos sete colocados à venda pela Agência Nacional de Energia Elétrica, obteve três, num total de 1.018 quilômetros de extensão. As obras deverão gerar cerca de 2.500 empregos diretos.

### Conquistas no leilão de linhas de transmissão

LT	Extensão (km)	Investimento (R\$ milhões)	Empresa
Interligação Norte-Sul III	695	695	Eletronorte/Chesf*
Campos Novos-Pólo	273	183	Eletrosul**
Tijuco-Itapeti-Nordeste	50	55	Furnas

\*Em parceria com Engevix e Fundo de Inv. Brasil Energia. \*\*Em parceria com Schahin e Engevix.

## SANEAMENTO DAS DISTRIBUIDORAS

Desde que recebeu a missão de acompanhar as concessionárias federalizadas de distribuição de energia (Boavista Energia, Ceal, Ceam, Cepisa, Ceron, Eletroacre e Manaus Energia), a Eletrobrás executa um Plano de Gestão destinado a promover o saneamento econômico-financeiro dessas empresas.

Em 2005, com exceção da Manaus Energia e da Cepisa, todas as demais conseguiram reduzir as perdas de energia elétrica. Apesar dos esforços da Eletrobrás, entretanto, os índices ainda estão em patamares elevados, sobretudo por causa das perdas não-técnicas, isto é, as que resultam de fraudes e desvios de energia. Além disso, a inadimplência acumulada nessas empresas fechou o ano em R\$ 774,3 milhões. A Ceal (Alagoas) e a Cepisa (Piauí) concentram 48% da inadimplência total.

Ainda assim, as federalizadas vêm melhorando seus resultados econômicos desde 2003.

EBITDA das federalizadas (em R\$ mil)				
	2002	2003	2004	2005
Boavista	(15.735)	(70.351)	(24.057)	(18.731)
Ceal	23.349	15.238	51.525	84.808
Ceam	(55.594)	(76.690)	(71.180)	(67.567)
Cepisa	(40.565)	(33.308)	(41.179)	(43.629)
Ceron	(40.005)	624	19.967	5.780
Eletroacre	(13.894)	(3.499)	920	25.874
Manaus Energia	(22.702)	(6.911)	(59.089)	73.057



## RELAÇÕES COM ACIONISTAS

Ao longo do ano, a empresa deu especial atenção aos procedimentos necessários para obter a certificação da Security and Exchange Commission (SEC) e passar seus ADRs (American Depositary Receipts, títulos mobiliários negociados na Bolsa de Valores de Nova Iorque) do Nível 1 para o Nível 2. Com a mudança, a Eletrobrás deverá melhorar seu perfil de classificação de risco, passando a captar recursos a taxas mais baixas. A liquidez de suas ações no exterior também deverá ter aumento significativo.

No momento, os ADRs de nível I são negociados no mercado de balcão dos Estados Unidos. Em 2005, a valorização do real em relação ao dólar favoreceu os papéis da empresa negociados nesse mercado. As ações ordinárias (Caify) valorizaram-se em 10,56%, encerrando o ano cotadas a US\$ 7,85, e as ações preferenciais (Caigy) tiveram valorização de 11,79%, com cotação de US\$ 8,25 no final do período.

Foi ainda mais expressiva a valorização das ações preferenciais (ações XELTB) negociadas no Latibex, o Mercado de Ações Latino-Americanas na Bolsa de Madri. Essas ações encerraram 2005 cotadas a 7,54 euros, uma valorização de 42,26% sobre dezembro do ano anterior. Tal desempenho deve-se apenas parcialmente à apreciação do real frente ao euro, que se desvalorizou 23,44% entre 2004 e 2005. Já as ações ordinárias (ações XELTO) tiveram negociação inexpressiva em 2005, em parte devido à falta de um especialista para garantir negociabilidade ao papel.

No mercado brasileiro, as ações preferenciais da Eletrobrás tiveram valorização de 2,86% na Bolsa de Valores de São Paulo, enquanto as ordinárias desvalorizaram-se em 1,30%.

Ao fim do exercício, a empresa anunciou a distribuição de R\$ 442,117 milhões em dividendos para os acionistas.

## CONVERSÃO DE CRÉDITOS

Em abril de 2005, a 142ª Assembléia Geral Extraordinária da Eletrobrás aprovou a conversão em ações dos créditos constituídos a partir de 1988, relativos ao Empréstimo Compulsório cobrado dos grandes consumidores industriais. A conversão, além de melhorar o índice de endividamento da empresa, ao eliminar um passivo de R\$ 3,6 bilhões e reduzir em R\$ 200 milhões as despesas financeiras, gerou a emissão de 27,247 bilhões de ações preferenciais da classe B, o equivalente a 5,07% do capital total.

## CAPTAÇÃO DE RECURSOS INTERNACIONAIS

Em 2005, a Eletrobrás captou recursos no mercado internacional em condições melhores que as anteriormente obtidas. Em novembro, a empresa concluiu uma operação de lançamento de bônus no valor de US\$ 300 milhões. Os títulos, ofertados com prazo de 10 anos e cupom de juros semestrais a taxas de 7,75% ao ano, receberam ordens de compra de US\$ 776 milhões, isto é, um volume 2,6 vezes superior ao ofertado. A operação significou uma importante redução de custos financeiros: em junho de 2005, a empresa havia liquidado um empréstimo de US\$ 300 milhões, relativo a bônus lançados em 2000, com cupom de juros de 12% e prazo de resgate de cinco anos.

Em outra operação, a Eletrobrás captou US\$ 100 milhões, na modalidade A/B Loan, com a Corporación Andina de Fomento e o banco Santander. Esse empréstimo também proporciona substancial redução nos custos financeiros. A taxa de juros tem spread inferior a 2% ao ano acima da variação da Libor e prazo de 10 anos. Já um financiamento na mesma modalidade, quitado em maio, tinha prazo de três anos e spread de 4%.

## CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Em 2005, a classificação de risco da Eletrobrás manteve-se em BB, para emissões locais, e BB- para emissões em moeda estrangeira. É, portanto, equivalente ao Risco Brasil. Essa avaliação de risco foi emitida pela Standard & Poor's, que atribuiu perspectiva positiva para ambos.

## PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

Os resultados a seguir são influenciados pelo crescimento das receitas operacionais ocasionado pela quase totalidade da venda da energia descontratada existente nas empresas controladas e pela renegociação com os eletrointensivos atendidos pela Eletronorte. Também houve influência da variação cambial, pois o decréscimo da correção cambial influencia nas dívidas em moeda estrangeira e em diversas despesas operacionais.

Receitas Operacionais – Participações Societárias – Controladora				
	2005	2004	2003	2002
Investimentos em controladas	1.858.522	538.898	1.404.288	-2.293.419
Investimentos em coligadas	355.927	4.264	68.152	251.273
Investimentos temporários	—	—	-6.653	-1.213.199
Outros investimentos	173.326	180.212	130.406	310.348
Total das participações	2.387.775	723.374	1.596.193	-2.944.997

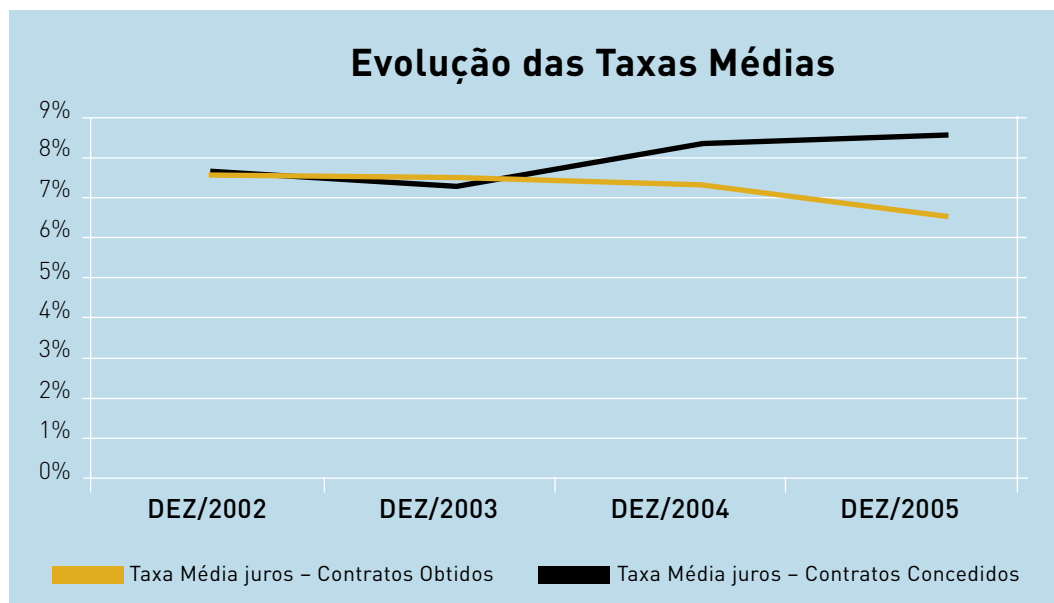
O resultado de R\$ 2,4 bilhões em 2005 é bastante significativo, sendo 33% do EBITDA (geração de caixa bruta) do resultado consolidado.

## EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS E OBTIDOS

Taxa Média de Juros – Contratos Concedidos x Contratos Obtidos

### Receitas Operacionais – Participações Societárias – Controladora

Item	Dez/2002	Dez/2003	Dez/2004	Dez/2005
Taxa Média juros - Contratos Obtidos	7,4875%	7,3979%	7,2388%	6,4869%
Taxa Média juros - Contratos Concedidos	7,5258%	7,1882%	8,2410%	8,4213%



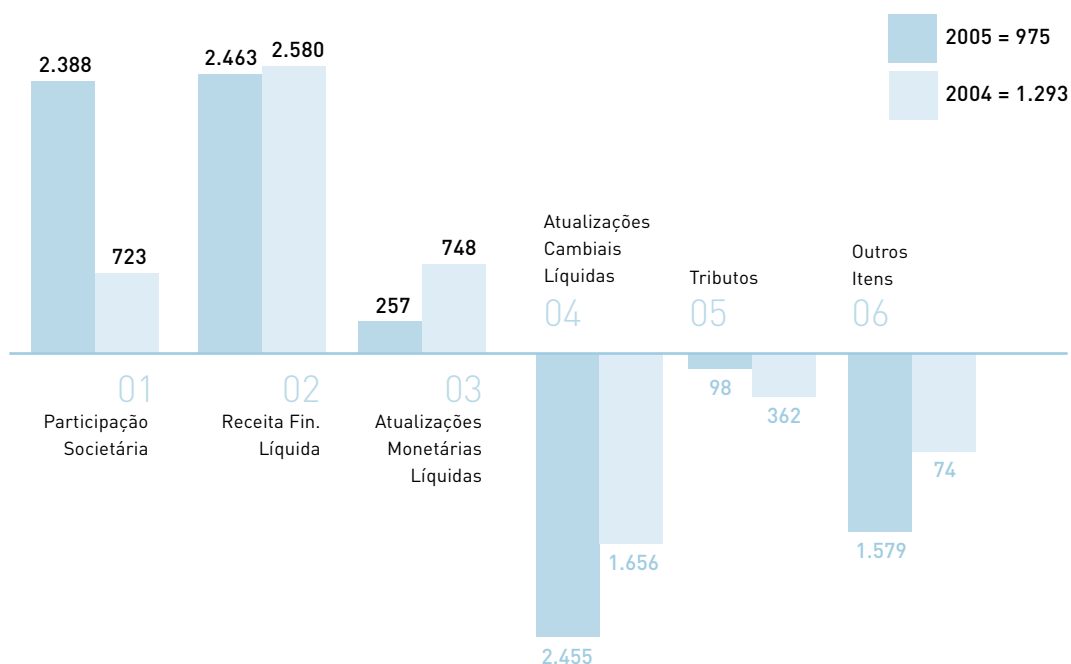
Podemos observar que a Eletrobrás consegue rentabilidade maior em sua dívida a receber, comparando com sua dívida a pagar.

Na apuração das taxas médias de juros de contratos obtidos, não está incluído o Imposto de Renda sobre encargos nas remessas para o exterior, que elevaria a taxa de dez/2005 para 6,7463%.

**Demonstração de Resultado Consolidado**  
2005, 2004, 2003 E 2002 (VALORES EXPRESSOS EM R\$ MIL)

Detalhamento	2002	2003	2004	2005
Receita Operacional Bruta – RO	17.761.385	19.694.351	20.095.967	21.359.359
Receita Operac. Líquida – ROL	16.335.167	18.457.331	19.926.230	20.409.584
Despesas Operacionais	16.900.682	13.120.530	13.978.930	16.086.794
EBITDA	6.992.122	7.760.983	8.554.377	7.229.689
Margem EBTIDA (%) / ROL	42,8%	42,0%	42,9%	35,4%
Resultado do Serviço (operacional antes do financeiro)	860.703	6.573.821	6.117.037	5.272.565
Margem Bruta – Res. Serv./ ROL	5,3%	35,6%	30,7%	25,8%
Resultado Financeiro	3.660.440	(5.650.395)	(3.377.045)	(3.487.845)
Resultado Operacional – LLO	4.521.143	923.426	2.739.992	1.784.720
Margem Op. Líq. (%) (LLO/RO)	25,5%	4,7%	13,6%	8,4%
Lucro Líquido do Exercício – LL	1.100.340	323.125	1.293.314	974.589
LPA-Lucro Líquido (Prejuízo) p/lote 1.000 ações	2,05	0,6	2,41	1,73
Margem Líquida (%) (LL/ROL)	6,7%	1,8%	6,5%	4,8%
Rentabilidade do PL (%)	1,7%	0,5%	1,9%	1,3%
VPA-Valor Patrimonial p/ Ação	124	126	130	129
Liquidez Corrente (Ativo Circulante/Passivo Circulante)	1,22	1,30	1,18	1,42
Endividamento do PL (%)	43,8	37,7	33,2	37,0

## COMPONENTES DO RESULTADO R\$ milhões



01.

	2005	2004
Controladas	1.859	539
Coligadas	355	4
Parcerias	174	180

02.

Receita de Juros	
2005	4.292
2004	4.075

03.

Variação do IGP-M	
2005	1,21%
2004	12,42%

04.

Variação do Dólar	
2005	(11,82) %
2004	(8,12) %

06.

Provisões Operacionais/Reversões	
2005	(1.130)
2004	(76)

### EBITDA das controladas (em R\$ milhões)

	2002	2003	2004	2005
Furnas	1.653,2	2.086,1	1.480,9	1.533,0
Chesf	1.656,2	2.094,2	2.319,5	1.964,4
Eletronorte	683,4	439,3	266,8	639,6
Eletronuclear	80,4	159,5	91,8	395,6
Eletrosul	213,9	218,8	246,6	250,6
CGTEE	49,9	50,5	40,4	34,6

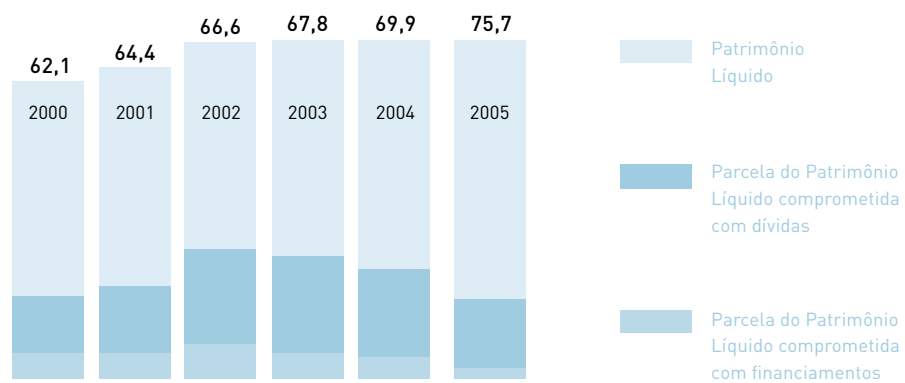
### Resultado primário (em R\$ milhões)

Ano	Resultado	Valor
2001	Superávit	602,0
2002	Déficit	373,2
2003	Superávit	1.211,0
2004	Superávit	1.650,5
2005	Superávit	2.810,8

O resultado primário (receitas menos despesas, exclusive pagamento de juros) do grupo Eletrobrás em 2005 foi o maior dos últimos cinco anos. A holding Eletrobrás contribuiu com R\$ 1,6 bilhão para o superávit total de R\$ 2,8 bilhões.



## COMPROMETIMENTO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO R\$ bilhões







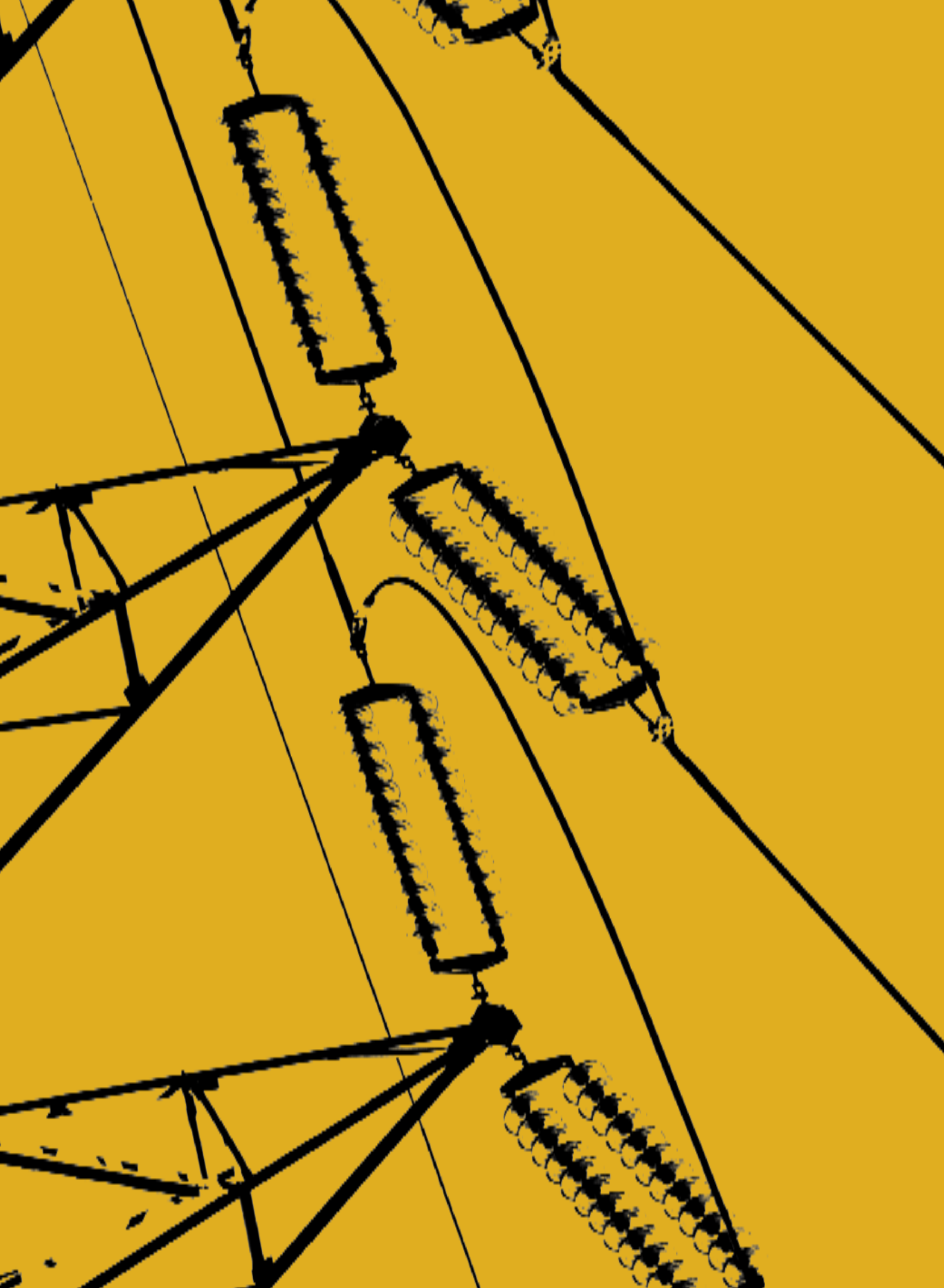


DESEMPENHO AMBIENTAL **Eletrobrás**   
RELATÓRIO ANUAL









## DESEMPENHO AMBIENTAL

O respeito ao meio ambiente e a busca da ecoeficiência são requisitos do desenvolvimento sustentável. A atuação da Eletrobrás na área ambiental abrange desde as atividades relacionadas ao uso múltiplo das águas até diversas ações voltadas para a racionalização do consumo de energia e o aumento da eficiência energética de sistemas, processos e equipamentos. Essas ações estão reunidas no Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica – Procel, que em 2005 comemorou 20 anos e já propiciou ao país uma economia de 22 mil GWh. É energia suficiente para abastecer por um ano todo o Estado do Rio Grande do Sul. Só em 2005, a economia foi de aproximadamente 2.500 GWh, o equivalente ao consumo anual de 1,5 milhão de residências.

Após duas décadas formulando estudos e diretrizes ambientais para os projetos de expansão da oferta de energia elétrica, a Eletrobrás decidiu, em 2005, transformar a experiência acumulada em uma Política Ambiental oficial para todas as empresas do grupo Eletrobrás. O documento, formalmente aprovado em março de 2006, segue a moderna tendência de tratar as questões ambientais em conjunto com as questões sociais. Ele estabelece sete princípios socioambientais a serem seguidos pelas subsidiárias em suas políticas individuais e linhas de ação.

## OS SETE PRINCÍPIOS SOCIOAMBIENTAIS DO GRUPO ELETROBRÁS

- Integrar a dimensão socioambiental aos planos, projetos, processos e atividades das empresas do grupo Eletrobrás.
- Buscar a interação com outros setores e instituições na implementação de planos e ações socioambientais que contribuam para o desenvolvimento sustentável local e regional.
- Promover relacionamento com os diversos segmentos da sociedade envolvidos nas etapas de planejamento, implantação e operação dos empreendimentos de energia elétrica.
- Contribuir para que a expansão e a operação do parque gerador do grupo Eletrobrás utilize os recursos energéticos do país, considerando as potencialidades e as especificidades locais e regionais, e atenda aos princípios do desenvolvimento sustentável.
- Apoiar programas de conservação de energia e de eficiência energética como estratégia para a racionalização do uso dos recursos naturais e a redução dos impactos socioambientais.
- Apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico aplicado a questões socioambientais relacionadas à implantação e à operação dos empreendimentos de energia elétrica.
- Incentivar a implementação e o aperfeiçoamento contínuo de sistemas de gestão ambiental integrados aos demais sistemas de gestão empresarial.

## CONSERVAÇÃO DE ENERGIA

Em 2005, comemoraram-se os 20 anos da criação do Procel, programa do Governo Federal para promoção da conservação de energia elétrica, cuja execução é coordenada pela Eletrobrás. Ao longo do tempo, o Procel cresceu e transformou-se em um conjunto de programas e projetos que atuam em várias frentes, sempre com o mesmo objetivo: o uso racional e eficiente de energia elétrica por meio do estímulo a inovações e mudanças nos padrões de produção e consumo de eletricidade no Brasil.

Em 2005, o Procel investiu R\$ 96 milhões nos seguintes programas e projetos:

**Selo Procel** – Instituído em 1993, destina-se a indicar para o consumidor os eletrodomésticos e equipamentos mais eficientes no uso de energia em suas respectivas categorias. A concessão do selo é fruto do trabalho conjunto da Eletrobrás/Procel e do Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro) no âmbito do Programa Brasileiro de Etiquetagem. Em 2005, o Selo Procel foi concedido a 1.165 diferentes modelos de equipamentos e eletrodomésticos organizados em 18 categorias.

**ReLuz** – Criado no ano 2000, o Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente – ReLuz financia concessionárias de energia elétrica para realizar projetos das prefeituras municipais que tenham como objetivo a instalação de sistemas eficientes de iluminação pública, o que se traduz em mais economia para os gestores municipais e segurança para a população. Prevê investimentos de R\$ 2 bilhões, até 2010, para tornar eficientes 5 milhões de pontos de iluminação pública e instalar 1 milhão de novos pontos no país.

A iluminação pública no Brasil representa 3,2% do consumo nacional de energia elétrica e, em 2005, o ReLuz resultou numa economia de energia de 62.170,55 MWh/ano e numa redução da demanda total de 15.510,55 kW. Para isso, atuou em 392.937 pontos de iluminação pública em 197 municípios, com um investimento total de R\$ 62 milhões, dos quais R\$ 46,5 milhões foram financiados pela Eletrobrás.



## Pontos de iluminação pública implantados em 2005

Estado	nº de pontos
Distrito Federal	21.336
Espírito Santo	25.510
Minas Gerais	389
Paraná	16.461
Pernambuco	13.363
Rio de Janeiro	19.348
Rio Grande do Norte	6.758
Rio Grande do Sul	22.223
Rondônia	60
Santa Catarina	96.030
São Paulo	171.459
Total	392.937

**Projeto de Eficiência Energética (PEE Brasil)** – Trata-se de um projeto que está sendo executado pela Eletrobrás, com financiamento do Global Environment Facility (GEF), por intermédio do Banco Mundial e com apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Envolve recursos totais de US\$ 11,9 milhões, dos quais US\$ 5,1 milhões foram despendidos, em 2005, para o desenvolvimento de programas como a implantação do Centro Brasileiro de Informação de Eficiência Energética – Procel Info e a disseminação de informações sobre o tema. Também em 2005, realizaram-se: a capacitação de cinco laboratórios (condicionadores, iluminação, motores elétricos, refrigeração e ventiladores de teto) na PUC-RS; a aquisição de equipamentos para o Laboratório de Iluminação do Cepel para a realização de ensaios em luminárias, lâmpadas e reatores e a implantação, na PUC-MG, do primeiro simulador solar da América Latina que simula as condições climáticas para a realização de ensaios em coletores solares.

**Procel nas Escolas** – O programa Procel nas Escolas, destinado a conscientizar estudantes dos níveis fundamental, médio e superior para a necessidade de combater o desperdício de energia elétrica, atingiu cerca de 2 milhões de alunos em 2005. Para chegar a esse resultado, o Procel promoveu seis cursos, envolvendo 200 profissionais de 10 concessionárias, os quais, por sua vez, capacitaram 2.200 professores, abrangendo um total de 1.500 escolas e 12 universidades. Os professores assim treinados ministraram o curso de Educação Ambiental “A Natureza da Paisagem – Energia”, elaborado para o ensino básico, e a disciplina “Conservação de Energia”, desenvolvida para o nível superior. Desde a sua criação, em 1995, o Procel nas Escolas já capacitou 122 mil professores e atingiu 15 milhões de alunos.

**Procel Indústria** – Iniciado em 2002, o Programa de Eficiência Energética Industrial destina-se a reduzir as perdas de energia nos equipamentos instalados nas fábricas do país, acelerar a penetração e difusão de equipamentos de alto rendimento, ajudar as indústrias a adotar medidas de conservação de energia e aumentar a capacitação das equipes técnicas das empresas. Dessa forma, colabora para o aumento da produtividade e competitividade do setor industrial brasileiro. Em 2005, o programa atingiu 406 indústrias de todo país, capacitando 1.295 agentes e concedendo mais de 100 bolsas de graduação, mestrado e doutorado em 12 universidades que mantêm projetos conjuntos com empresas.

**Procel Edifica** – As edificações residenciais e comerciais respondem por mais de 40% do consumo total de energia elétrica no Brasil. Boa parte dessa energia é utilizada para prover conforto aos moradores e usuários. O Procel Edifica-Eficiência Energética em Edificações mantém um conjunto de projetos destinados a desenvolver e difundir práticas de eficiência energética nas edificações de forma a reduzir o consumo sem afetar o conforto. Um desses projetos financia a Rede Nacional de Tecnologia de Conforto Ambiental e Eficiência Energética. Em 2005, foram celebrados dois convênios para equipar laboratórios na Universidade Federal do Pará e na Universidade Federal de Mato Grosso, aumentando para 15 o número de universidades beneficiadas. Foi também assinado um protocolo de cooperação técnica com a Caixa Econômica Federal para a inserção de técnicas e conceitos de eficiência energética nas construções financiadas pela instituição. Foram ainda lançadas três publicações destinadas a difundir a eficiência energética em edificações: dois cadernos de boas práticas para hospitais e shoppings, em conjunto com o Instituto de Arquitetos do Brasil, e um caderno para habitações de interesse social, produzido pelo Ministério das Cidades.

**Procel prédios Públicos** – Foi concebido para eliminar o desperdício de energia elétrica nos prédios da administração federal, estadual e municipal por meio da disseminação de técnicas e metodologias de eficiência energética em sistemas de iluminação e refrigeração. O programa também apóia a inovação tecnológica em instalações prediais públicas. Em 2005, foram assinados 13 convênios, em oito estados brasileiros (Acre, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Roraima), envolvendo 13 unidades hospitalares, duas unidades prediais e a capacitação de dois laboratórios de pesquisa.

**Procel GEM** – O Procel Gestão Energética Municipal promove o planejamento energético no nível dos municípios. Em 2005, o Procel GEM colaborou com 36 prefeituras da Bahia e do Maranhão, capacitando 59 técnicos municipais nos conceitos de eficiência energética e ajudou as cidades de Criciúma (SC) e Dois Irmãos do Buriti (MS) a fazerem seu planejamento energético. Numa ação conjunta com a Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional (Usaid), ele capacitou mais de 350 técnicos municipais na Bahia, em Pernambuco e no Rio de Janeiro. Além disso, promoveu a quarta edição do Prêmio Procel Cidade Eficiente, que agracia os municípios que se destacam em ações de eficiência energética.







## FONTES ALTERNATIVAS

A Eletrobrás gerencia o maior programa brasileiro de incentivo às fontes alternativas de energia elétrica, o Proinfa, criado em 2002. Seu objetivo é buscar soluções regionais para a utilização de fontes renováveis de energia e incentivar o crescimento da indústria nacional.

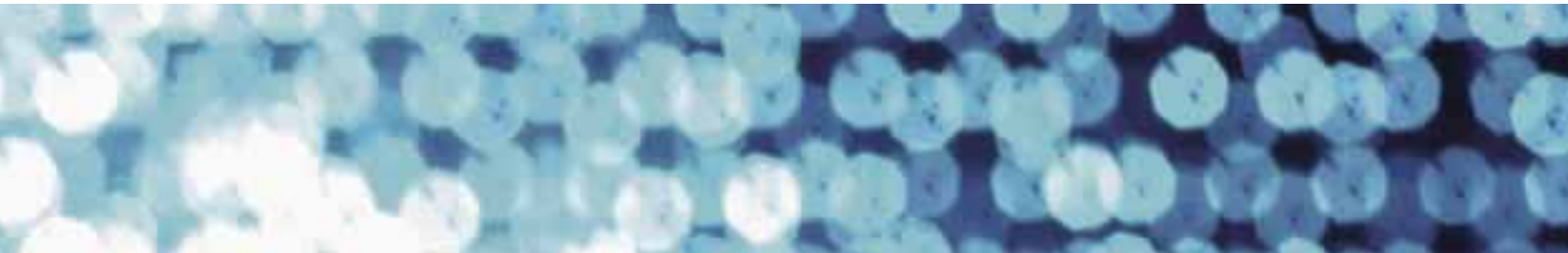
Em 2005, foi completada a contratação de 3.299,4 MW de energia proveniente de fontes alternativas. Por esses contratos, a Eletrobrás compromete-se a comprar, durante 20 anos, a energia produzida. Do total de potência instalada, 1.191,24 MW serão gerados por 63 Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), 1.422,92 MW serão provenientes de 54 usinas eólicas e 685,24 MW virão de 27 usinas à base de biomassa. As 144 usinas iniciarão operação até dezembro de 2007 e atenderão a 3,6% do consumo total do país. Estão em andamento estudos para viabilizar a comercialização, nos mercados nacionais e internacionais, dos créditos de carbono relativos ao Mecanismo de Desenvolvimento Limpo dos empreendimentos contratados.

## TECNOLOGIAS PARA UM PLANETA LIMPO

Ciente da importância das atividades de pesquisa e desenvolvimento para uma atuação ambientalmente responsável, a Eletrobrás empreendeu diversas atividades nessa área em 2005:

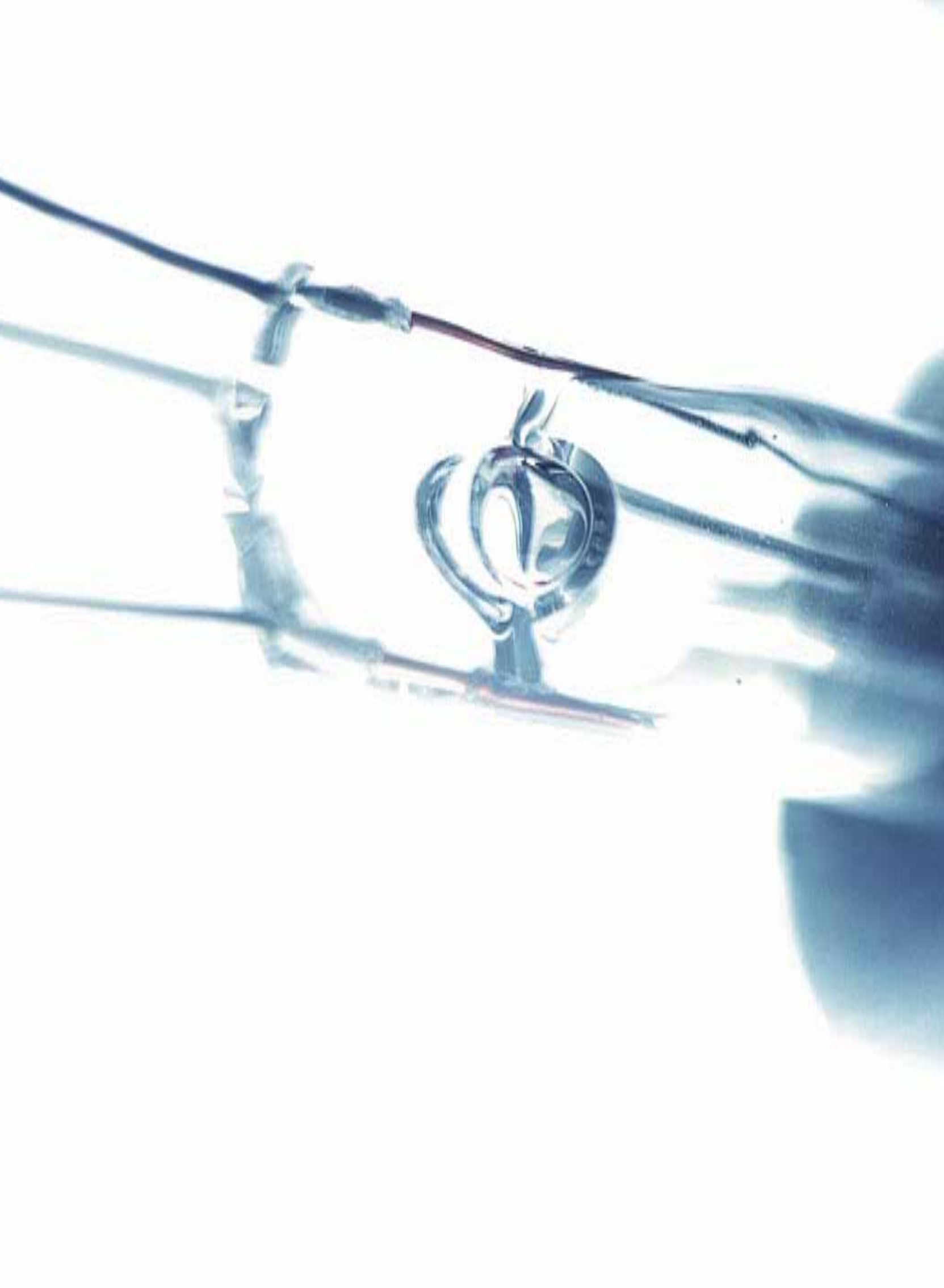
- em conjunto com a Coppe/UFRJ, concluiu estudos que geraram um banco de dados com a estimativa das contribuições históricas brasileiras para os gases causadores do efeito estufa;
- promoveu, também em conjunto com a Coppe/UFRJ, no período de 8 a 12 de agosto, o Seminário Internacional de Gases de Efeito Estufa em Reservatórios de Hidrelétricas;
- participou, em conjunto com o Cepel, do desenvolvimento de estudos técnicos visando à criação de metodologias para a avaliação ambiental no planejamento da expansão da geração e da transmissão;
- em convênio com a CGTEE, fez um estudo preliminar para verificar a viabilidade técnica da utilização de microalgas na redução das emissões de gás carbônico provenientes da geração termelétrica.

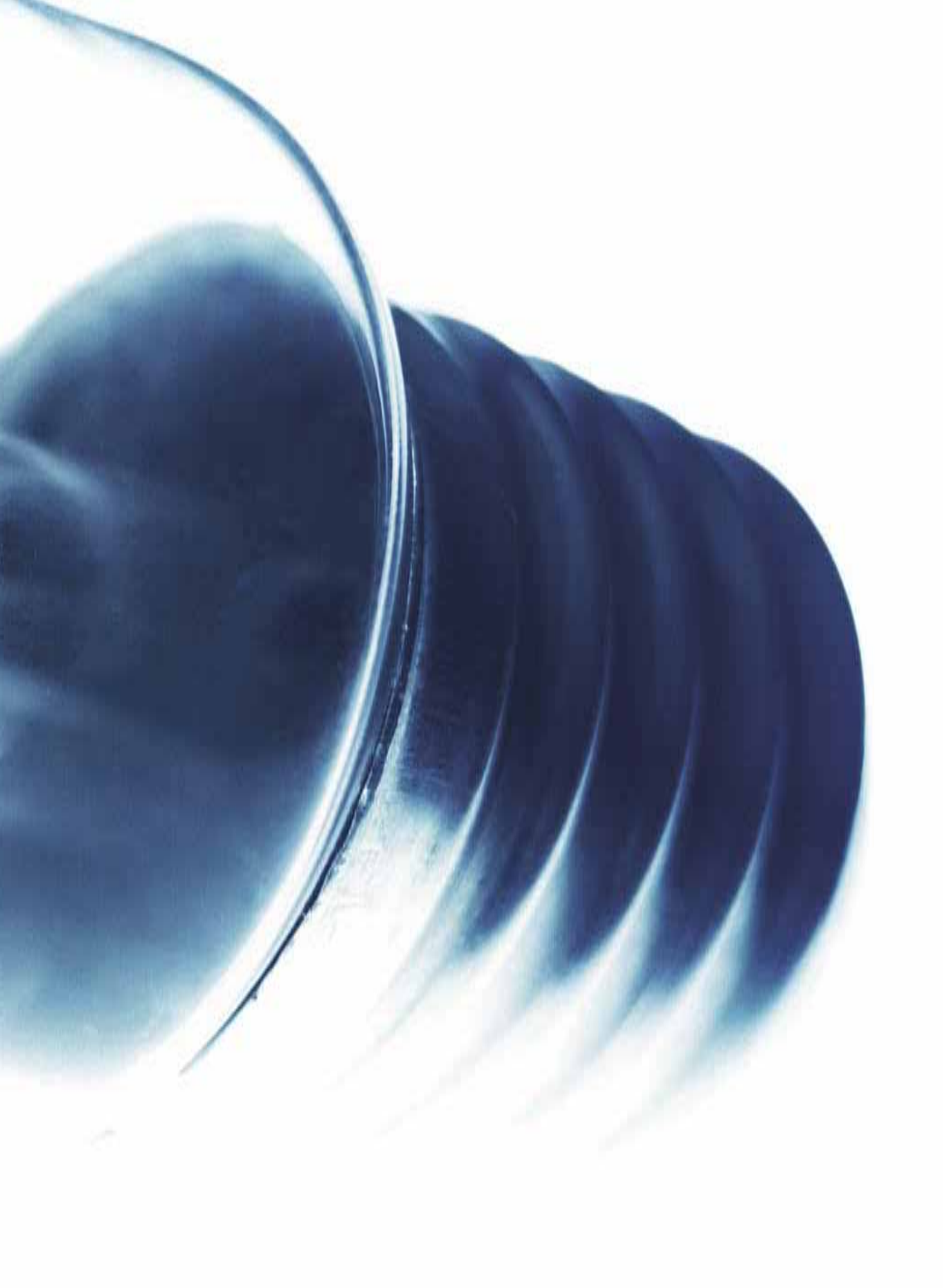




DESEMPENHO SOCIAL **Eletrobrás**   
RELATÓRIO ANUAL









## DESEMPENHO SOCIAL

As ações de responsabilidade social, antes vistas como complementares, passam gradativamente à condição de indispensáveis em todas as práticas de gestão da Eletrobrás. O empenho em fortalecer e consolidar seu papel de agente promotor do desenvolvimento sustentável foi reconhecido em dezembro de 2005, quando a empresa foi incluída no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo. O índice é uma referência para quem quer investir em companhias que sabem combinar a busca do lucro nos negócios com uma postura social e ambientalmente responsável.

Além de recursos oriundos de seu próprio orçamento, a Eletrobrás aplica em projetos de interesse social recursos provenientes dos fundos setoriais dos quais é a gestora: a Reserva Global de Reversão, a Conta de Desenvolvimento Energético, a Utilização de Bem Público e a Conta de Consumo de Combustíveis. Em todos os casos, busca dar prioridade a programas e projetos que aliam benefícios sociais, ambientais e econômicos para os grupos populacionais envolvidos: consumidores, fornecedores, empregados, acionistas, parceiros, comunidades vizinhas a usinas e linhas de transmissão e a sociedade civil em geral.

## ATENÇÃO AOS DIREITOS DAS MULHERES

A preocupação com os direitos da cidadania que permeia as práticas de gestão da Eletrobrás ganhou novo impulso com a criação do Departamento de Responsabilidade Social, cuja tarefa é difundir na empresa os modernos conceitos de responsabilidade social empresarial. Uma das conquistas, em 2005, foi a adesão da Eletrobrás ao Programa Pró-Eqüidade de Gênero, da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres. Isso a habilita a concorrer à certificação/selo que será concedida pela Secretaria. Um Comitê Permanente para Questões de Gênero, também criado em 2005 e formado por representantes de todas as diretorias, está preparando um plano de ação para as questões de gênero na empresa.

## RELAÇÕES COM OS EMPREGADOS

A postura de responsabilidade social da Eletrobrás incluiu, em 2005, um esforço especial de valorização dos empregados e suas famílias. Pela primeira vez, a empresa realizou uma Pesquisa de Clima Organizacional para avaliar o nível de satisfação de sua força de trabalho. Setenta por cento dos empregados responderam aos questionários, manifestando livremente o que pensam sobre 26 diferentes aspectos que influenciam o clima organizacional na empresa, tais como afetividade nas relações de trabalho, atuação da diretoria e das gerências, benefícios, salários, estresse e imagem da empresa. O resultado apontou um Índice de Favorabilidade Global de 59,4% e servirá de base para as ações destinadas a aumentar essa média.

Dentre as ações que começaram a ser executadas ainda em 2005, destacam-se a revisão do sistema de carreira e remuneração, com o aumento real de salário estabelecido pelo acordo coletivo de trabalho 2005/2006, e a extensão, a todos os empregados e seus dependentes, dos benefícios do plano de saúde que antes eram restritos aos admitidos até 1996.

A capacitação e o desenvolvimento profissional dos empregados também foram incentivados, recebendo investimentos de mais de R\$ 3 milhões em 2005.

### Capacitação e desenvolvimento profissional – 2005

Programa	Nº de beneficiados
Idiomas Estrangeiros	400
Pós-Graduação (especialização, MBA, mestrado e doutorado)	70
Outros cursos (informática, redação etc.)	100
Participação em eventos (seminários, palestras etc.)	407

Obs.: a área de ensino médio e fundamental também é atendida com o apoio a cursos de formação no Sesi, cursos profissionalizantes, cursos livres do Sesi e do Senai. Também são concedidas bolsas de complementação de nível superior para os empregados que têm apenas nível médio.

## CAFÉ COM O PRESIDENTE

Dentre as iniciativas adotadas em 2005 para valorizar os empregados, elevar sua auto-estima e mantê-los motivados, destaca-se o Café com o Presidente, cujo objetivo é incentivar os empregados a adotar uma postura participativa e sem fronteira. Grupos de 25 empregados, escolhidos aleatoriamente, são recebidos todas as terça-feiras pelo presidente da empresa para um descontraído café da manhã. No encontro, conversam informalmente sobre assuntos pessoais e profissionais e os empregados são estimulados a expressar livremente suas opiniões com relação à empresa, apresentando sugestões e reclamações.

Da criação do evento, em agosto, até dezembro, cerca de 500 dos mais de 900 empregados foram convidados para participar do encontro com o presidente.

## RELAÇÕES COM A SOCIEDADE

O exercício da responsabilidade da Eletrobrás em relação à sociedade em geral aparece sob a forma de investimentos, apoios e patrocínios a diferentes iniciativas. Essas podem ser tão abrangentes quanto os programas institucionais de universalização do acesso aos serviços de energia elétrica e tão singelas quanto projetos de resgate da memória cultural de comunidades perdidas no interior do país. Em todas, porém, há um denominador comum: a busca do desenvolvimento econômico, social e cultural e o conseqüente aumento da auto-estima dos brasileiros.

## FUNDOS SETORIAIS

Os fundos setoriais gerenciados pela Eletrobrás – Reserva Global de Reversão (RGR), a Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), a Utilização de Bem Público (UBP) e a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) – financiam a expansão do setor de energia elétrica, os programas de conservação de energia e também o desenvolvimento social do país.

Além do Procel e do Proinfa, tratados na parte deste Relatório relativa ao Desempenho Ambiental, foram os seguintes os programas financiados pelos fundos setoriais em 2005:

**Programa Luz para Todos:** visa levar, até 2008, energia elétrica a todos os brasileiros habitantes de áreas rurais que ainda não têm acesso a esse tipo de serviço, um número estimado em 12 milhões de pessoas. Funciona como vetor de desenvolvimento social e econômico ao facilitar o acesso a serviços de saúde, educação, abastecimento de água e saneamento e contribuir para reduzir a pobreza.

Até 2005, dois milhões de pessoas foram beneficiadas pelo programa, que é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia e executado pela Eletrobrás e as empresas do grupo, em parceria com os governos estaduais, as concessionárias de energia elétrica e as cooperativas de eletrificação rural.

Em 2004, a Eletrobrás criou uma linha de crédito com recursos da Reserva Global de Reversão (RGR) e da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). Dos R\$ 7 bilhões previstos para investimentos no Luz para Todos até 2008, R\$ 5,3 bilhões serão fornecidos pela RGR e a CDE.

#### Luz para Todos - resultados até 2005

Regiões	Pessoas Atendidas	PESSOAS A SEREM ATENDIDAS (obras em andamento)
Norte	214.335	115.425
Nordeste	1.013.250	258.115
Sudeste	407.835	157.315
Sul	194.095	31.915
Centro-Oeste	177.075	47.815
Total	2.006.590	610.585

**Projeto Ribeirinhas:** é um projeto de inclusão de comunidades isoladas da Amazônia Legal no serviço de abastecimento de energia elétrica. Essas comunidades, chamadas de ribeirinhas por se estenderem ao longo dos rios, têm no máximo 20 residências e caracterizam-se por apresentar difíceis condições de acesso, tipo de solo e regime de chuvas, o que inviabiliza sua inclusão na rede convencional de abastecimento. A alternativa para supri-las com energia é utilizar microssistemas de geração, empregando recursos locais, como a madeira e a energia solar. Em 2005, foi concluída a instalação de 120 sistemas residenciais fotovoltaicos individuais para captação da energia solar, totalizando 170 desde o início do projeto. Com isso, 900 pessoas em 27 comunidades ribeirinhas do Estado do Amazonas passaram a dispor de eletricidade em suas residências. Também em 2005, foi concluída a construção de uma usina de gaseificação de madeira na comunidade de Nossa Senhora das Graças, município de Manacapuru, igualmente no Estado do Amazonas. A usina utiliza como combustível os restos de madeira das madeireiras locais. O monitoramento dos sistemas instalados até agora servirá de orientação para futuras expansões para outras localidades e estados.







## AUMENTANDO A RENDA NO CAMPO

Para demonstrar que a utilização da energia elétrica no meio rural não é apenas mais uma despesa e que, ao contrário, agrega valor à produção agropecuária, a Eletrobrás executa um projeto de implantação de Centros Comunitários de Produção (CCPs).

O primeiro foi instalado, em 2003, em Boa Esperança, pequena comunidade de produção leiteira do município fluminense de São Fidélis, e representou um investimento de R\$ 100 mil. Os produtores associados ao CCP tiveram, em 2005, um aumento médio de 8% em seus rendimentos, em comparação com os não-associados.

De início, aderiram ao projeto 18 produtores rurais. Ao fim de 2005, já eram 37. Os participantes comprometem-se a informar diariamente o volume de produção e a seguir todas as normas sanitárias. Em troca, recebem assistência técnica e utilizam dois tanques de resfriamento, doados pela Eletrobrás e pela Ampla, a concessionária local de energia elétrica. Os tanques mantêm a temperatura do produto a 5°C para garantir sua preservação.

Ao beneficiarem sua produção em conjunto, os pequenos produtores fortaleceram laços profissionais e pessoais e incorporaram uma etapa das relações de produção à qual não tinham acesso: a comercialização em grande escala.

Em 2005, mais três CCPs começaram a ser projetados. Serão beneficiadas as localidades de Pintadas (BA), Ribeira (SP) e Santa Maria Madalena (RJ).

Ainda como parte do esforço de usar a energia elétrica para aumentar a renda rural, foi iniciado, em 2005, um trabalho de capacitação de extensionistas rurais, para que orientem os produtores sobre o uso seguro e eficiente da energia elétrica. Outro projeto, desenhado em 2005, busca avaliar equipamentos eletrorrurais para assegurar a oferta de equipamentos e máquinas de uso agrícola eficientes do ponto de vista energético.

## **ABRINDO CANAIS DE COMUNICAÇÃO**

Em maio de 2005, foi criada a Ouvidoria-Geral da Eletrobrás, diretamente ligada à Presidência, com a finalidade de estabelecer um canal permanente de comunicação, rápido e eficiente, entre a alta administração da empresa, os empregados e a sociedade em geral. Até dezembro, a Ouvidoria havia recebido 1.855 solicitações e queixas, das quais 1.516 (82%) foram solucionadas.

A comunicação com a Ouvidoria pode ser feita através do site <http://www.eletrobras.gov.br>, pelo telefone (0xx21) 2514-5056, pelo fax (0xx21) 2514-6447, por carta ou de forma presencial. O ouvidor-geral é o contador e empregado de carreira da Eletrobrás, Gilmar da Silva, que tem a apoiá-lo uma equipe de sete pessoas.

Outra demonstração da transparência que a Eletrobrás deseja dar às suas ações foi a reestruturação de suas atividades de comunicação, iniciada no último trimestre de 2005. Já em dezembro, foi realizado um curso para 60 executivos da companhia para orientá-los no tratamento com os veículos de comunicação. Na ocasião, foi distribuído um manual que ressalta a importância da informação precisa e transparente. Além disso, foram programados, para 2006, cursos sobre o setor elétrico para profissionais de imprensa.

O novo planejamento da comunicação inclui ainda o aprimoramento de ferramentas de comunicação com o público interno, como a Rádio Eletrobrás e o Jornal Eletrobrás.

## PATROCÍNIOS CULTURAIS

Cultura é tão importante quanto energia. É instrumento de manutenção ou de resgate da auto-estima individual e coletiva e fator de coesão social. Em 2005, a Eletrobrás investiu R\$ 20 milhões em 130 projetos dos mais diversos segmentos da produção artística e cultural. Foram espetáculos teatrais como *Soppa de Letras*, que rendeu o prêmio Mambembe ao ator Pedro Paulo Rangel; filmes como *Tainá 2*; eventos como o 38º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro; e apoios a instituições como o Museu de Arte Moderna e a Casa do Pontal, no Rio de Janeiro.

O ano de 2005 também marcou o início das discussões de uma nova política de patrocínios para o grupo Eletrobrás, unificada e com foco claro e definido, para dar ainda mais energia à cultura brasileira.

Além de valorizar a cultura brasileira, diversos projetos foram especialmente desenhados para promover a inclusão social. É o caso do apoio à publicação de dois romances de Jorge Amado em braile e do lançamento do Cine Eletrobrás, que exhibe filmes em praças e escolas públicas de cidades onde não há cinemas.

Concebido pela produtora Eventos ao Luar, de Belo Horizonte, o Cine Eletrobrás começou, em maio de 2005, uma viagem de nove meses por cinco estados – Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Maranhão e Piauí – a bordo de um caminhão que transporta uma grande tela inflável, modernos equipamentos de projeção, cadeiras dobráveis e uma boa seleção de filmes nacionais.

Outro projeto nessa linha, apoiado pela Eletrobrás em 2005, foi Dança sobre Rodas, no qual um balé com 14 bailarinos, sendo sete deles jovens portadores de deficiência física, rompe barreiras e combate preconceitos, mostrando que a cultura também pode transformar vidas.

## PATROCÍNIOS ESPORTIVOS

Em 2005, a Eletrobrás destinou mais de R\$ 7 milhões ao patrocínio de atividades esportivas, principalmente o basquete. A empresa ajudou a Confederação Brasileira de Basquete a implantar seis Centros de Basquete Integrados, os CBIs. Trata-se de um espaço para iniciação ao basquete, cuja finalidade é educar e socializar crianças de 10 a 15 anos através do esporte. Nos CBIs, elas treinam, aprendem a história do esporte e recebem assistência técnica, física e psicológica. Os Centros inaugurados nas cidades de Brasília (DF), Florianópolis (SC), Lajeado (RS), Macapá (AP), Nova Iguaçu (RJ) e Salvador (BA) atendem a mais de 500 crianças.

O já tradicional patrocínio às seleções brasileiras de basquete feminino e masculino de todas as idades foi ampliado com a realização de clínicas técnicas e de arbitragem para aprimorar os conhecimentos de árbitros, oficiais de mesa, professores, técnicos e alunos de educação física.

Além disso, a empresa patrocinou todas as equipes do Brasil que disputaram o 8º Campeonato Mundial de Maxibasquetebol na Nova Zelândia. O time masculino, composto por jogadores entre 45 e 49 anos, conquistou o título da categoria. O Brasil também obteve quatro medalhas de prata nas categorias 50-54 (masculina), 55-59 (masculina), 60 ou mais (masculina) e 35-39 anos (feminina).

Aliando, mais uma vez, esporte e inclusão social, a Eletrobrás apoiou a participação da Confederação Brasileira de Basquetebol em Cadeiras de Rodas na Copa América. A seleção masculina brasileira obteve a terceira colocação no torneio, classificando-se para o Campeonato Mundial, em 2006. A empresa também estampou sua marca no primeiro campeonato nacional de basquete de rua, organizado pela Central Única das Favelas (Cufa). O basquete de rua é uma variação do basquetebol que leva a prática da modalidade para qualquer lugar onde haja uma rede e uma tabela. O torneio reuniu 1.120 atletas divididos em 160 times – 80 femininos e 80 masculinos – de 15 estados.



## NATAL DE LUZ

A Eletrobrás deu ao Brasil um presente iluminado no fim de 2005: o projeto Natal de Luz. Com o objetivo de levantar a auto-estima do brasileiro e valorizar o patrimônio histórico nacional, a empresa incentivou a iluminação natalina nos 26 estados e no Distrito Federal.

Em parceria com 55 concessionárias de energia elétrica, além de instituições religiosas e associações de classes, a empresa doou lâmpadas eficientes e sistemas de proteção modernos para a decoração luminosa dos principais monumentos de cidades de todos os estados do país.

Com isso, cerca de 70 monumentos ganharam mais luz e os brasileiros, um motivo a mais para encantar-se com a beleza de nosso patrimônio cultural.

## RELAÇÕES COM AS COMUNIDADES LOCAIS

Consciente de que os empreendimentos do setor elétrico, sobretudo os de fonte hídrica, provocam ruptura das estruturas e circuitos produtivos nas regiões em que são instalados, gerando custos ambientais e sociais, a Eletrobrás desenvolve um programa específico para lidar com a questão. Batizado de Programa de Desenvolvimento Econômico e Social das Comunidades Atingidas por Empreendimentos Elétricos – Prodesca, ele foi montado em articulação com as próprias comunidades e suas organizações representativas, além de representantes de outras instituições (prefeituras, órgãos de governo e empresas privadas localizadas próximo das comunidades). Mais do que apenas compensar as populações pelas perdas materiais, seu objetivo é funcionar como um indutor do desenvolvimento econômico e social das comunidades afetadas.

A metodologia para a definição das ações do Prodesca envolve mobilização, fórum comunitário e elaboração de diagnóstico socioeconômico e já está sendo aplicada nas seguintes comunidades: Fazendinha, vizinha à hidrelétrica de Xingó (Chesf); Vila Princesa Isabel, vizinha à termelétrica de São Jerônimo (CGTEE) e Vila Esperança, vizinha à linha de transmissão Farroupilha, da Eletrosul. Os primeiros convênios para a execução das ações definidas em conjunto com essas comunidades estão em fase de aprovação na diretoria.

Em 2005, a Eletrobrás, em parceria com o Ministério da Educação, firmou convênio com o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) para a implementação de um projeto de alfabetização de jovens e adultos atingidos por barragens em 14 estados do país. Graças a esse convênio, foram beneficiadas 3.500 pessoas, em 150 turmas, que deram, assim, seus primeiros passos para exercer plenamente sua cidadania.

Ações como essas demonstram que a principal ferramenta usada pela Eletrobrás no trato com as comunidades é o diálogo.

## RELAÇÕES COM FORNECEDORES

Faz parte do compromisso social da empresa, sempre voltado para as práticas de sustentabilidade, ajudar a aprimorar toda a cadeia produtiva do setor elétrico. Em 2005, foi lançada a segunda edição do Projeto NBR 19000, que prevê a adoção da norma NBR ISO 9001:2000 para o fornecimento de produtos. As empresas do grupo Eletrobrás usarão seu poder de compra para estimular os fornecedores a investir na gestão e melhoria de qualidade de seus produtos.

A lista engloba 22 famílias de produtos. Para as pequenas e médias empresas, que não têm condições de arcar com os custos dos procedimentos de certificação, a Eletrobrás fará uma auditoria para verificar se os produtos estão de acordo com padrões aceitáveis.

O poder de compra do Governo Federal também começou a ser utilizado, com a ajuda da Eletrobrás, para melhorar a qualidade de produtos e serviços. A empresa criou, em 2005, o Centro de Catalogação do Setor Elétrico (Cecase), cuja função é catalogar serviços, materiais e equipamentos utilizados em geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, especificando os padrões de qualidade exigidos de cada um. Com a criação do Cecase, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão credenciou a Eletrobrás como catalogadora para as compras do Governo Federal. Quando um órgão ou empresa estatal federal vai adquirir um dos itens catalogados, deve procurá-la para saber qual é a padronização exigida.









CENÁRIOS E METAS **Eletrobrás**   
RELATÓRIO ANUAL









## CENÁRIOS E METAS

A Eletrobrás põe à sua frente uma meta ambiciosa: quer utilizar seus mais de 40 anos de experiência para internacionalizar-se, exportando tecnologia, vendendo serviços de consultoria e engenharia e formando empresas fora do país.

A internacionalização, além de ser um imperativo de sobrevivência das corporações no mundo globalizado, é também parte de uma estratégia nacional mais ampla. No cenário de mudanças climáticas e escassez de energia que se desenha para o futuro, interligações fronteiriças de sistemas elétricos, combinadas com gasodutos continentais que facilitem a utilização de gás natural para a geração de eletricidade, serão elementos essenciais para dar ao sistema capacidade de responder a variações de oferta e demanda impostas por circunstâncias climáticas, energéticas e políticas.

A exportação do conhecimento acumulado pelo setor elétrico nacional também abrirá caminho para a colocação no exterior de produtos como turbinas, cabos e outros equipamentos fabricados pelas indústrias brasileiras.



## RUMO AO FUTURO

Os primeiros passos em direção à meta da internacionalização já foram dados. Será preciso mudar a lei que criou a Eletrobrás para que a empresa possa participar da venda de serviços e consultoria e da formação de empresas no exterior. O projeto de lei está na Casa Civil da Presidência da República, aguardando ser enviado ao Congresso Nacional.

Países como Coréia do Sul, Indonésia e México já manifestaram interesse em adquirir o conhecimento do grupo Eletrobrás na construção de usinas hidrelétricas e linhas de transmissão. Também estão no horizonte, projetos como a construção de uma hidrelétrica de 560 MW na fronteira entre Angola e Namíbia, outra de 240 MW em El Salvador e uma linha de transmissão no Chile.

### **Competência e competitividade**

As mudanças no modelo e práticas de gestão iniciadas em 2005 prosseguirão nos próximos anos. É o caso, por exemplo, da mudança no modelo de gestão das empresas federalizadas, as distribuidoras de energia que, em 1997, foram incorporadas ao grupo Eletrobrás para serem saneadas e privatizadas. A partir de 2006, as federalizadas trabalharão com metas para redução de perdas de energia e inadimplência, e a Eletrobrás não mais aceitará qualquer tipo de operação de aumento de capital nessas empresas.

A constante busca da excelência é condição de competitividade. O grupo Eletrobrás quer repetir nos próximos anos o feito do fim de 2005, quando arrematou quatro concessões para a construção de novas usinas e três para a construção de linhas de transmissão, graças à sua expertise em planejamento e execução de projetos e à capacidade de obter economia de escala e otimizar obras.

Para esses projetos, sempre que possível, a Eletrobrás buscará parcerias, estimulando a participação de empresas públicas e privadas. Essa é uma diretriz que já vem dando certo, como demonstra a construção da usina hidrelétrica de Peixe Angical (452 MW), que está sendo tocada por Furnas em conjunto com a empresa Energias do Brasil. A expectativa é que o projeto inicie sua operação já em 2006.

A Eletrobrás também está negociando a participação em usinas que já foram concedidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), mas que ainda não saíram do papel, como é o caso da usina Foz do Chapecó (855 MW), no Sul do país.

Para os próximos anos, a Eletrobrás assumiu importantes tarefas. O grupo Eletrobrás construirá Baguari (140 MW – em parceria com as empresas Neoenergia e Cemig), Passo São João (77 MW), Paulistas (52,5 MW) e Simplício (333,7 MW), todas usinas leiloadas em dezembro de 2005, além da Fase C de Candiota 2.

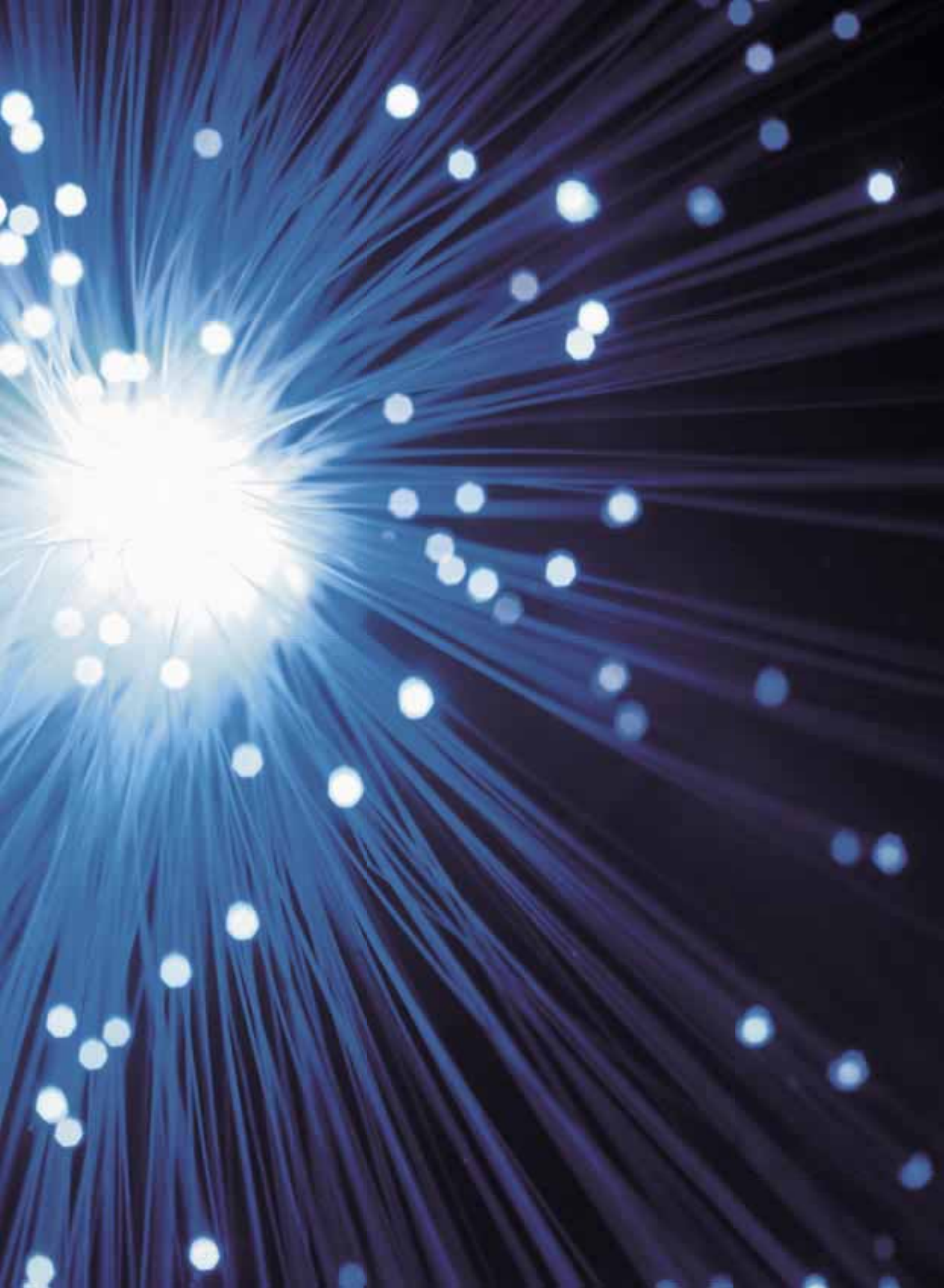
Tudo isso vem em reforço de seu papel, agora retomado, de importante agente do governo no setor elétrico.

O Plano Decenal de Energia Elétrica 2006-2015, coordenado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), de cuja elaboração a Eletrobrás participou, abre grandes perspectivas para as empresas do setor nos próximos 10 anos ao prever a geração de 40 mil MW novos e mais de 40 mil quilômetros em novas linhas de transmissão.

Os investimentos totais de R\$ 5,1 bilhões previstos para o grupo Eletrobrás em 2006, 18% acima dos autorizados em 2005, já são uma evidência dos novos tempos que se aproximam.

#### Principais investimentos em 2006 – grupo Eletrobrás

Empresa	Valor (em R\$ bilhões)	Principais projetos
Furnas	1,3	Modernização das UHE Furnas e L.C. Barreto; reforma dos sistemas de transmissão do DF, do ES e de GO, MG, MT, RJ e SP
Eletronorte	1,0	Ampliação da UHE Tucuruí; expansão da LT Acre-Rondônia
Chesf	0,8	Implantação e ampliação de sistemas de transmissão do Nordeste
Eletronuclear	0,4	Substituição dos geradores de vapor de Angra 1
Eletrosul	0,3	Ampliação do sistema de transmissão do Sul



## MEIO AMBIENTE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Até 2010, o Selo Procel para produtos eletrodomésticos será determinante na decisão de compra dos consumidores brasileiros e estará consolidado como referência nacional e internacional em eficiência energética. Essa é uma meta que a Eletrobrás perseguirá nos próximos quatro anos. Já em 2006, a lista de produtos que recebem o Selo será ampliada com a entrada de fornos de microondas, aparelhos de TV, ventiladores de teto, lavadoras de roupas, bombas centrífugas, lâmpadas a vapor de sódio, equipamentos de geração fotovoltaica e eólica, bombas de calor, reatores eletrônicos e boilers. Outro objetivo traçado para o ano é formular uma proposta de decreto para tornar compulsória a aquisição de equipamentos com o Selo Procel nas licitações do Poder Público. Será um passo importante para atingir a meta de consolidação do Selo.

Um dos mais importantes aspectos da atuação socioambiental da Eletrobrás é a execução do Proinfa, o programa do Governo Federal de apoio às fontes alternativas de energia elétrica. Até dezembro de 2007, estarão em operação 144 usinas de geração de eletricidade com base em fontes alternativas financiadas pelo Programa. Elas representarão, no total, uma potência instalada de 3.299,40 MW e produzirão 12.013,12 GWh/ano. A energia, equivalente a 3,6% do consumo total anual do país, será proveniente de pequenas centrais hidrelétricas, eólicas e de biomassa – em sua maioria instaladas em locais que não oferecem condições favoráveis para os sistemas convencionais de geração e transmissão. Além de gerar energia a partir de fontes renováveis, as usinas criarão 150 mil empregos diretos e indiretos, 40 mil deles no Nordeste.

As mudanças introduzidas em 2005 na abordagem das práticas de gestão da área social da Eletrobrás serão aprofundadas em 2006. A empresa vai ampliar a capacitação de recursos humanos em responsabilidade social e criar novos mecanismos de avaliação e seleção de projetos sociais para apoios e patrocínios. Os investimentos serão definidos com base em focos específicos de atuação, para evitar pulverização e dispersão de recursos e serão acompanhados e avaliados sistematicamente, para garantir a relevância dos resultados.

Todos os objetivos e metas traçados buscam seguir os princípios de viabilidade econômica, responsabilidade ambiental e justiça social que definem a sustentabilidade das ações empresariais e que estão incorporados na visão, na missão e nos valores da Eletrobrás.





## GLOSSÁRIO DE SIGLAS DO GRUPO ELETROBRÁS

**Cepel:** Centro de Pesquisas de Energia Elétrica. Criado em 1974, considerado o maior centro de pesquisa de energia elétrica do Hemisfério Sul, realiza atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D), protótipos e processos e presta serviços tecnológicos e laboratoriais para todo o setor.

**CGTEE:** Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica. Criada em 28 de julho de 1997, passou a integrar o grupo Eletrobrás em 31 de julho de 2000. Opera no Rio Grande do Sul, onde tem três usinas termelétricas: Presidente Médici (Candiota II), São Jerônimo e Nutepa. Sua principal fonte de geração é o carvão mineral.

**Chesf:** Companhia Hidro Elétrica do São Francisco. Criada em 1948, tem um dos mais importantes parques geradores de energia das Américas e o maior do Brasil. São 14 usinas hidrelétricas e duas térmicas com potência instalada de 10.761 MW. Suas principais usinas localizam-se no Rio São Francisco. Seu sistema de transmissão tem mais de 18 mil quilômetros e cobre uma área superior a 1 milhão de km<sup>2</sup>, atendendo a uma população de 50 milhões de habitantes.

**Eletronorte:** Centrais Elétricas do Norte do Brasil. Criada em 1973, gera e fornece energia elétrica aos nove estados da região amazônica – Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Atua em uma área de 5 milhões de km<sup>2</sup> ou 58% do território nacional. A potência instalada é de mais de 8 mil MW e as linhas de transmissão têm mais de 10 mil km de extensão.

**Eletronuclear:** Eletrobrás Termonuclear. Proprietária da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto, formada pelas usinas Angra 1 (657 MW) e Angra 2 (1.350 MW). Foi criada em 1997 como resultado da fusão da área nuclear de Furnas Centrais Elétricas S.A. com a empresa de engenharia Nuclen. Situada em Angra dos Reis (RJ), a Central Nuclear produz anualmente mais de 11 milhões de MWh.



**Eletrosul:** Eletrosul Centrais Elétricas. Criada em 1968, atuou na geração durante 29 anos, até 1997, quando teve seu parque gerador privatizado. Desde 1998, vem atuando na transmissão de energia elétrica em alta e extra-alta tensão. Tem um sistema de 8.925 km de linhas de transmissão. Em 2004, foi autorizada a voltar às atividades de geração.

**Furnas:** Furnas Centrais Elétricas S.A. Criada em 1957, atua no Distrito Federal e nos estados do Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Tocantins. Tem dez usinas hidrelétricas e duas termelétricas, totalizando uma potência instalada de 9.467 MW e 19 mil km de linhas de transmissão. A região em que atua concentra 51% dos domicílios brasileiros e 65% do PIB nacional.

**Itaipu:** Itaipu Binacional. Criada em 1974, é juridicamente uma empresa internacional, controlada conjuntamente por Brasil e Paraguai, através da Eletrobrás e da Ande, a Administração Nacional de Eletricidade paraguaia. Itaipu Binacional construiu e opera a usina hidrelétrica de Itaipu, a maior em operação no mundo. Localizada no Rio Paraná, a usina tem potência instalada de 12.600 MW e começou a funcionar em 5 de maio de 1984.

**Lightpar:** Light Participações S.A. Foi criada em 1996 para administrar a empresa Eletronet (49% de capital da Eletrobrás e 51% do grupo norte-americano AES), de transporte de dados, voz e imagem em longa distância, e outras pequenas participações acionárias da holding Eletrobrás.

## EMPRESAS FEDERALIZADAS\*

**Boa Vista Energia:** Boa Vista Energia S/A\*\*

**Ceal:** Companhia Energética de Alagoas

**Ceron:** Centrais Elétricas de Rondônia S.A.

**Cepisa:** Companhia Energética do Piauí

**Ceam:** Companhia Energética do Amazonas

**Eletroacre:** Companhia de Eletricidade do Acre

**Manaus Energia:** Manaus Energia S/A\*\*

\*Controladas pela Eletrobrás desde 1997.

\*\*Controladas pela Eletronorte.





DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 2005







**Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS**  
**BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004**  
(em milhares de Reais)

ATIVO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2005	2004	2005	2004
<b>CIRCULANTE</b>				
Disponibilidades	1.561.282	955.749	3.817.837	2.657.201
Consumidores e revendedores	1.313.494	1.106.026	4.070.809	3.832.584
Financiamentos e empréstimos - principal	2.119.261	2.236.892	838.036	751.070
Financiamentos e empréstimos - encargos	2.305.060	1.421.442	31.802	46.422
Conta de Consumo de Combustível - CCC	178.941	558.594	162.827	545.456
Remuneração dos investimentos	698.249	464.419	70.791	26.438
Títulos e valores mobiliários	237.010	225.600	237.349	410.119
Créditos renegociados	71.835	113.179	395.415	301.595
Créditos tributários	1.233.268	1.263.686	1.464.625	1.549.980
Direito de ressarcimento	270.139	141.778	270.139	141.778
Devedores diversos	2.066	5.832	392.603	252.410
Almoxarifado	2.506	426	449.565	423.555
Despesas pagas antecipadamente	-	-	56.274	90.281
Outros	243.303	564.086	553.206	875.377
	10.236.414	9.057.709	12.811.278	11.904.266
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>				
Financiamentos e empréstimos - principal	32.174.985	35.049.098	13.521.118	14.269.004
Créditos renegociados	2.749.366	2.469.819	4.419.564	4.325.835
Títulos e valores mobiliários	1.249.788	1.402.118	1.253.557	1.484.503
Estoque de combustível nuclear	-	-	524.255	504.643
Estudos e projetos	292.334	300.568	308.015	336.835
Consumidores e revendedores	-	-	1.102.487	872.088
Créditos tributários	769.020	535.022	1.809.212	1.405.255
Cauções e depósitos vinculados	168.855	148.992	470.094	457.403
Conta de Consumo de Combustível - CCC	362.627	9.292	362.627	9.292
Outros	25.893	8.253	413.981	225.223
	37.792.868	39.923.162	24.184.910	23.890.081
Adiantamentos para participação societária	1.033.031	681.514	202.145	80.384
	38.825.899	40.604.676	24.387.055	23.970.465
<b>PERMANENTE</b>				
Investimentos	41.894.129	39.994.152	4.529.594	3.460.275
Imobilizado	89.653	87.401	78.674.385	79.720.081
Diferido	-	-	45.306	13.943
	41.983.782	40.081.553	83.249.285	83.194.299
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>91.046.095</b>	<b>89.743.938</b>	<b>120.447.618</b>	<b>119.069.030</b>

As notas explicativas e os anexos I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS**

**BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004**

(em milhares de Reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2005	2004	2005	2004
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>				
<b>CIRCULANTE</b>				
Financiamentos e emp. - principal	182.057	1.492.154	1.565.224	2.524.220
Financiamentos e emp. - encargos	18.798	30.464	85.892	63.462
Empréstimo compulsório	166.274	142.058	166.274	142.058
Fornecedores	1.396.439	1.236.708	2.252.891	2.116.538
Tributos e contribuições sociais	1.069.444	1.115.605	1.608.142	1.673.879
Conta de Consumo de Comb.- CCC	143.044	570.478	143.044	570.478
Remuneração aos acionistas	472.572	398.204	503.976	425.293
Créditos do Tesouro Nacional	46.239	44.068	46.239	44.068
Obrigações estimadas	5.912	2.537	191.203	131.178
Venda antecipada de energia	-	-	31.380	28.963
Previdência complementar	26.439	25.942	366.968	416.541
Provisões para contingências	-	-	980.094	975.043
Remuneração e ressarcimento	-	-	356.615	362.943
Outros	156.875	129.025	745.355	651.046
	<b>3.684.093</b>	<b>5.187.243</b>	<b>9.043.297</b>	<b>10.125.710</b>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>				
Financiamentos e emp. - principal	2.344.544	1.975.332	19.903.788	20.612.310
Créditos do Tesouro Nacional	499.157	974.052	499.157	974.052
Reserva Global de Reversão - RGR	5.724.538	5.060.049	5.724.538	5.060.049
Empréstimo compulsório	83.999	3.616.678	83.999	3.616.678
Tributos e contribuições sociais	1.194.030	1.963.333	3.203.061	3.644.301
Descom. de usinas nucleares	-	-	347.786	346.056
Venda antecipada de energia	-	-	723.451	255.423
Conta de Consumo de Comb.- CCC	393.093	1.067	393.093	1.067
Provisões para contingências	1.345.616	1.022.170	2.169.992	1.695.547
Previdência complementar	2.827	17.996	1.920.625	2.229.831
Outros	59.308	52.209	471.739	389.811
	<b>11.647.112</b>	<b>14.682.886</b>	<b>35.441.229</b>	<b>38.825.125</b>
<b>PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO-CONTROLADORES</b>	-	-	248.202	244.386
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>				
Capital social	24.235.829	20.785.196	24.235.829	20.785.196
Reservas de capital	25.907.304	23.418.859	25.907.304	23.418.859
Reservas de reavaliação	247.855	-	247.855	-
Reservas de lucros	22.362.625	21.597.549	22.362.625	21.597.549
Lucros acumulados	-	1.584.651	-	1.584.651
	<b>72.753.613</b>	<b>67.386.255</b>	<b>72.753.613</b>	<b>67.386.255</b>
Adiantamentos p/ fut. aumento capital	2.961.277	2.487.554	2.961.277	2.487.554
	<b>75.714.890</b>	<b>69.873.809</b>	<b>75.714.890</b>	<b>69.873.809</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>91.046.095</b>	<b>89.743.938</b>	<b>120.447.618</b>	<b>119.069.030</b>

As notas explicativas e os anexos I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII são parte integrante das demonstrações contábeis.





**Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXERCÍCIOS FINDOS EM**  
**31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004**  
(em milhares de Reais)

CONTROLADORA CONSOLIDADO

	2005	2004	2005	2004
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>				
Venda e transm. energia elétrica	6.054.270	6.506.186	19.029.001	18.616.769
Subvenções - consumo de comb.	-	-	2.387.900	1.857.514
Acrésc. moratório s/ energia elétrica	18.203	44.604	326.556	325.865
(-) Encargos setoriais	-	-	(565.079)	(562.021)
(-) ICMS	-	-	(401.877)	(325.480)
Participações societárias	2.387.775	723.374	582.858	183.320
	<b>8.460.248</b>	<b>7.274.164</b>	<b>21.359.359</b>	<b>20.095.967</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>				
Pessoal	150.171	128.094	2.161.854	1.807.431
Material	2.970	2.744	220.870	177.968
Serviços	80.374	61.474	1.121.065	997.077
Energia comprada para revenda	6.047.449	6.441.912	4.598.705	4.891.001
Comb. p/ prod. de energia elétrica	-	-	2.823.891	2.247.198
PASEP e COFINS	89.859	188.635	949.775	698.374
Reversão prov. p/ PASEP COFINS	-	(528.637)	-	(528.637)
Uso da rede elétrica	-	-	560.219	302.375
Enc. de capacidade emergencial	-	-	56.687	146.786
Depreciação e amortização	4.768	2.549	1.957.124	1.911.996
Provisões operacionais	1.130.449	453.067	1.366.676	1.258.896
Resultado a compensar de Itaipu	-	-	(790.412)	(733.552)
Doações e contribuições	129.777	110.981	177.003	147.405
Outras	106.338	78.309	883.337	654.612
	<b>7.742.155</b>	<b>6.939.128</b>	<b>16.086.794</b>	<b>13.978.930</b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>				
ANTES DO				
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>718.093</b>	<b>335.036</b>	<b>5.272.565</b>	<b>6.117.037</b>
RECEITAS (DESPESAS)				
FINANCEIRAS				
Receitas de juros, comissões e taxas	4.292.325	4.074.505	2.175.693	1.577.386
Encargos de dívidas	(650.511)	(730.399)	(1.931.883)	(1.684.830)
Encargos - remuneração aos acionistas	(1.570.686)	(1.146.240)	(1.570.686)	(1.146.240)
Remuneração e ressarcimento	-	-	(1.041.833)	(1.007.010)
Receita de aplicações financeiras	214.571	197.671	590.832	459.470
Atualizações monetárias líquidas	256.774	747.699	(841.285)	549.644
Atualizações cambiais líquidas	(2.454.976)	(1.655.957)	(1.651.231)	(2.853.431)
Outras receitas financeiras	176.960	184.223	782.548	727.966
	<b>264.457</b>	<b>1.671.502</b>	<b>(3.487.845)</b>	<b>(3.377.045)</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>982.550</b>	<b>2.006.538</b>	<b>1.784.720</b>	<b>2.739.992</b>
<b>RESULTADO NÃO-OPERACIONAL</b>	<b>16.384</b>	<b>1.723</b>	<b>(60.685)</b>	<b>(22.506)</b>
<b>RESULTADO ANTES DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL, DO IMPOSTO DE RENDA, DAS PARTICIPAÇÕES DOS EMPREGADOS E ADMINISTRADORES E DA PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA</b>	<b>998.934</b>	<b>2.008.261</b>	<b>1.724.035</b>	<b>2.717.486</b>
Contribuição social	(2.528)	(191.805)	(157.776)	(362.289)
Imposto de renda	(6.817)	(510.142)	(462.836)	(957.997)
	<b>989.589</b>	<b>1.306.314</b>	<b>1.103.423</b>	<b>1.397.200</b>
<b>RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES</b>	<b>(15.000)</b>	<b>(13.000)</b>	<b>(133.059)</b>	<b>(97.572)</b>
Participação nos lucros	(15.000)	(13.000)	(133.059)	(97.572)
Participação minoritária	-	-	4.225	(6.314)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>974.589</b>	<b>1.293.314</b>	<b>974.589</b>	<b>1.293.314</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE 1.000 AÇÕES</b>	<b>R\$1,73</b>	<b>R\$2,41</b>	<b>R\$1,73</b>	<b>R\$2,41</b>

As notas explicativas e os anexos I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS**  
**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
**DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004**

(em milhares de Reais)

	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E INTEGRALIZADO	RESERVAS DE CAPITAL	RESERVAS DE REAVLIAÇÃO	LEGAL
Em 31 de dezembro de 2003	20.785.196	23.418.859	-	1.482.183
Encargos financeiros	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-
Destinação do resultado:				
Constituição de reservas	-	-	-	64.666
Remuneração aos acionistas	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2004	20.785.196	23.418.859	-	1.546.849
Aumento de capital - A.G.E. de 28.04.2005				
Capitalização do empréstimo compulsório	1.053.630	2.488.445	-	-
Capitalização de reservas	2.397.003	-	-	-
Reavaliação - Coligadas	-	-	261.153	-
Encargos financeiros	-	-	-	-
Realização de reservas de reavaliação	-	-	(13.298)	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-
Destinação do resultado:				
Constituição de reservas	-	-	-	48.729
Remuneração aos acionistas	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2005	24.235.829	25.907.304	247.855	1.595.578

As notas explicativas e os anexos I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII são parte integrante das demonstrações contábeis.

RESERVAS DE LUCROS					
ESTATUTÁRIAS	DIVIDENDOS NÃO DISTRIBUÍDOS	RETENÇÃO DE LUCROS	LUCROS ACUMULADOS	ADIANTAMENTOS PARA FUTURO AUMENTO DE CAPITAL	T O T A L DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
13.706.954	4.660.639	59.150	1.584.651	2.140.100	67.837.732
-	756.676	-	-	347.454	1.104.130
-	-	-	1.293.314	-	1.293.314
659.590	-	207.691	(931.947)	-	-
-	-	-	(361.367)	-	(361.367)
14.366.544	5.417.315	266.841	1.584.651	2.487.554	69.873.809
-	-	-	-	-	3.542.075
(545.511)	-	(266.841)	(1.584.651)	-	-
-	-	-	-	-	261.153
-	1.031.658	-	-	473.723	1.505.381
-	-	-	13.298	-	-
-	-	-	974.589	-	974.589
497.041	-	-	(545.770)	-	-
-	-	-	(442.117)	-	(442.117)
14.318.074	6.448.973	-	-	2.961.277	75.714.890

**Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS**  
**DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS**  
**DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004**

[ em milhares de Reais ]

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2005	2004	2005	2004
<b>ORIGENS</b>				
Das operações - lucro líquido do exercício	974.589	1.293.314	974.589	1.293.314
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante líquido:				
Depreciação e amortização	4.768	2.549	1.957.124	1.911.996
Variações monetárias líquidas de longo prazo	1.224.334	162.631	587.571	(311.353)
Ajuste dos investimentos	(1.968.182)	(611.494)	103.230	(124.654)
Provisões de longo prazo	22.923	(607.393)	(108.780)	(126.271)
Participação minoritária no resultado	-	-	(4.225)	6.314
Encargos financeiros incidentes s/ o patr. líquido	1.505.381	1.104.130	1.505.380	1.104.130
Resultado a compensar de Itaipu	-	-	(790.414)	(733.552)
Outras	-	-	61.826	56.779
	1.763.813	1.343.737	4.286.301	3.076.703
De acionistas	-	-	-	15.252
De terceiros				
Financiamentos obtidos	883.040	110.868	2.187.978	1.308.744
RGR e Empréstimo Compulsório	730.363	682.643	730.363	682.643
Transf. do circulante p/o exigível a longo prazo	40.762	507	384.626	340.349
Transf. do realiz. a longo prazo p/o circulante	2.406.783	2.730.145	2.943.320	2.603.408
Redução do ativo permanente	745.537	604.238	790.067	191.916
	4.806.485	4.128.401	7.036.354	5.127.060
<b>TOTAL DAS ORIGENS</b>	6.570.298	5.472.138	11.322.655	8.219.015
<b>APLICAÇÕES</b>				
Na aquisição de direitos e bens do imobilizado e em gastos diferidos	7.020	16.729	3.253.645	1.856.765
Em financiamentos e empréstimos concedidos	901.218	1.139.578	828.443	813.431
Em participação em empresas de energia elétrica	9.432	55.000	9.523	9.888
Em adiantamentos para participação societária	269.485	87.480	269.485	297.181
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante	790.364	1.992.893	2.602.149	3.823.900
Remuneração aos acionistas	442.117	361.367	444.732	363.961
Transferência do circulante para o realizável a longo prazo	1.450.267	1.685.991	1.669.894	1.877.115
Outras	18.540	23.141	255.359	174.881
<b>TOTAL DAS APLICAÇÕES</b>	3.888.443	5.362.179	9.333.230	9.217.122
Variação do capital circulante líquido	2.681.855	109.959	1.989.425	(998.107)
Demonstração da variação do capital circulante líquido:				
Ativo circulante:				
No início do exercício	9.057.709	9.126.685	11.904.266	12.181.194
No fim do exercício	10.236.414	9.057.709	12.811.278	11.904.266
Variação	1.178.705	(68.976)	907.012	(276.928)
Passivo circulante:				
No início do exercício	5.187.243	5.366.178	10.125.710	9.404.531
No fim do exercício	3.684.093	5.187.243	9.043.297	10.125.710
Variação	(1.503.150)	(178.935)	(1.082.413)	721.179
Variação do capital circulante líquido	2.681.855	109.959	1.989.425	(998.107)

As notas explicativas e os anexos I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS**

**INFORMAÇÕES ADICIONAIS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004**

[ em milhares de Reais ]

	CONTROLADORA CONSOLIDADO			
	2005	2004	2005	2004
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Lucro líquido do exercício	974.589	1.293.314	974.589	1.293.314
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com o caixa gerado pelas operações				
Depreciação e amortização	4.768	2.549	1.957.124	1.911.996
Variações monetárias líquidas de longo prazo	1.448.956	162.631	812.193	(311.353)
Resultado de participação societária	(2.192.804)	(611.494)	(121.392)	(124.654)
Provisões de longo prazo	22.923	(607.393)	(108.780)	(126.271)
Participação minoritária no resultado	-	-	(4.225)	6.314
Encargos financeiros incidentes sobre o patrimônio líquido	1.505.381	1.104.130	1.505.380	1.104.130
Resultado a compensar de Itaipu	-	-	(790.414)	(733.552)
Outras	-	-	61.826	56.779
Subtotal	1.763.813	1.343.737	4.286.301	3.076.703
Acréscimos (decréscimos) nos ativos operacionais				
Consumidores e revendedores	(207.468)	409.293	(238.225)	459.788
Financiamentos e empréstimos - principal	117.631	93.804	(86.966)	89.113
Financiamentos e empréstimos - encargos	(883.618)	(596.606)	14.620	22.536
Conta de consumo de combustível - CCC	379.653	(129.798)	382.629	(101.967)
Remuneração dos investimentos	(233.830)	142.037	(44.353)	(27.530)
Títulos e valores mobiliários	(11.410)	(40.568)	172.770	(31.387)
Créditos renegociados	41.344	(15.711)	(93.820)	(61.963)
Créditos tributários	30.418	(2.342)	85.355	(111.581)
Direito de ressarcimento	(128.361)	61.006	(128.361)	61.006
Devedores diversos	3.766	(272)	(140.193)	81.617
Almoxarifado	(2.080)	546	(26.010)	150.936
Despesas pagas antecipadamente	-	-	34.007	(19.315)
Outros	320.783	(130.611)	322.171	(365.179)
	(573.172)	(209.222)	253.624	146.074
Acréscimos (decréscimos) nos passivos operacionais				
Financiamentos e empréstimos - principal	(1.310.097)	694.978	(958.996)	420.914
Financiamentos e empréstimos - encargos	(11.666)	(35.966)	22.430	(119.904)
Empréstimo compulsório	24.216	(170.634)	24.216	(170.634)
Fornecedores	159.731	(429.564)	136.353	(351.280)
Tributos e contribuições sociais	(46.161)	(91.789)	(65.737)	(8.279)
Conta de consumo de combustível - CCC	(427.434)	258.830	(427.434)	258.830
Remuneração aos acionistas	74.368	30.977	78.683	29.474
Créditos do Tesouro Nacional	2.171	(282.032)	2.171	(282.032)
Obrigações estimadas	3.375	689	60.025	46.102
Venda antecipada de energia	-	-	2.417	28.963
Previdencia complementar	497	3.141	(49.573)	160.998
Provisões para contingências	-	-	5.051	670.029
Remuneração e ressarcimento	-	-	(6.328)	42.696
Outras	27.850	(157.565)	94.309	(4.698)
	(1.503.150)	(178.935)	(1.082.413)	721.179
Recursos provenientes das (aplicados nas) atividades operacionais	(312.509)	955.580	3.457.512	3.943.956



### Atividades de financiamento

Recursos recebidos de acionistas e partes relacionadas	-	-	-	15.252
Empréstimos e financiamentos obtidos a longo prazo	883.040	110.868	2.187.978	1.308.744
Financiamentos obtidos de longo prazo transferidos para o circulante	(790.364)	(1.992.893)	(2.602.149)	(3.823.900)
Remuneração aos acionistas	(442.117)	(361.367)	(444.732)	(363.961)
Empréstimos e financiamentos concedidos - liberações	(901.218)	(1.139.578)	(828.443)	(813.431)
Empréstimos e financiamentos concedidos - recebimento	2.406.783	2.730.145	2.943.320	2.603.408
Refinanciamentos obtidos (transfer. do circul. para o exig. longo prazo)	40.762	507	384.626	340.349
Refinanciamentos concedidos (transfer. do circul. para realiz. longo prazo)	(1.450.267)	(1.685.991)	(1.669.894)	(1.877.115)
Empréstimo compulsório e RGR	730.363	682.643	730.363	682.643
Outros	(18.540)	(23.141)	(255.359)	(174.881)
Recursos provenientes das (aplicados nas) atividades de financiamento	458.442	(1.678.807)	445.710	(2.102.892)
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
Aquisição de ativo imobilizado	(7.020)	(16.729)	(3.253.645)	(1.856.765)
Investimentos	466.620	461.758	511.059	(115.153)
Recursos provenientes das (aplicados nas) atividades de investimento	459.600	445.029	(2.742.586)	(1.971.918)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	605.533	(278.198)	1.160.636	(130.854)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	955.749	1.233.947	2.657.201	2.788.055
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	1.561.282	955.749	3.817.837	2.657.201
	605.533	(278.198)	1.160.636	(130.854)



**Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS**  
**INFORMAÇÕES ADICIONAIS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**  
**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS**  
**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004**  
(em milhares de Reais)

	CONT ROLADORA	Distribuição %
<b>1 - RECEITAS ( DESPESAS )</b>		
Venda de mercadorias, produtos e serviços	6.072.473	102,66%
Provisão para devedores duvidosos	-	0,00%
Não operacionais	16.384	0,28%
	<b>6.088.857</b>	<b>102,94%</b>
<b>2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>		
Materiais, serviços de terceiros e outros	(319.459)	-5,40%
Encargos setoriais	-	-
Energia comprada para revenda	(6.047.449)	-102,24%
Combustível para produção de energia elétrica	-	-
	<b>(6.366.908)</b>	<b>-107,64%</b>
<b>3 - VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>(278.051)</b>	<b>-4,70%</b>
<b>4 - RETENÇÕES</b>		
Provisões operacionais	(1.130.449)	-19,11%
Depreciação, amortização e exaustão	(4.768)	-0,08%
	<b>(1.135.217)</b>	<b>-19,19%</b>
<b>5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA</b>	<b>(1.413.268)</b>	<b>-23,89%</b>
<b>6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>		
Participações societárias	2.387.775	40,37%
Receitas financeiras	4.940.630	83,53%
	<b>7.328.405</b>	<b>123,89%</b>
<b>7 VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>5.915.137</b>	<b>100,00%</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>		
<b>PESSOAL</b>		
. Pessoal, encargos e honorários da Diretoria	132.053	2,23%
. Participação de empregados nos lucros	15.000	0,25%
. Plano de aposentadoria e pensão	18.118	0,31%
	<b>165.171</b>	<b>2,79%</b>
<b>TRIBUTOS</b>		
. Impostos, taxas e contribuições	99.204	1,68%
<b>ENCARGOS FINANCEIROS E ALUGUÉIS</b>	<b>4.676.173</b>	<b>79,05%</b>
<b>ACIONISTAS</b>		
. Dividendos e juros sobre capital próprio	442.117	7,47%
. Participação de acionistas não-controladores	-	0,00%
. Lucros retidos	532.472	9,00%
	<b>974.589</b>	<b>16,48%</b>
	<b>5.915.137</b>	<b>100,00%</b>

2005			2004		
CONSOLIDADO	Distribuição %	CONTROLADORA	Distribuição %	CONSOLIDADO	Distribuição %
21.743.457	178,84%	6.550.790	110,75%	20.800.148	177,70%
-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
[60.685]	-0,50%	1.723	0,03%	[22.506]	-0,19%
21.682.772	178,34%	6.552.513	110,78%	20.777.642	177,51%
[2.224.544]	-18,30%	[253.508]	-4,29%	[1.698.985]	-14,51%
[565.079]	-4,65%	-	-	[562.021]	-4,80%
[4.598.705]	-37,82%	[6.441.912]	-108,91%	[4.891.001]	-41,78%
[2.823.891]	-23,23%	-	-	[2.247.198]	-19,20%
[10.212.219]	-83,99%	[6.695.420]	-113,19%	[9.399.205]	-80,30%
11.470.553	94,34%	[142.907]	-1,18%	11.378.437	97,21%
[1.366.676]	-11,24%	[453.067]	-7,66%	[1.258.896]	-10,75%
[1.957.124]	-16,10%	[2.549]	-0,04%	[1.911.996]	-16,33%
[3.323.800]	-27,34%	[455.616]	-7,70%	[3.170.892]	-27,09%
8.146.753	67,01%	[598.523]	-8,88%	8.207.545	70,12%
582.858	4,79%	723.374	12,23%	183.320	1,57%
3.428.590	28,20%	5.204.098	87,98%	3.314.466	28,32%
4.011.448	32,99%	5.927.472	100,21%	3.497.786	29,88%
12.158.201	100,00%	5.328.949	90,09%	11.705.331	100,00%
2.034.659	16,73%	117.684	2,21%	1.680.236	14,35%
133.059	1,09%	13.000	0,24%	97.572	0,83%
127.195	1,05%	10.410	0,20%	127.195	1,09%
2.294.913	18,88%	141.094	2,65%	1.905.003	16,27%
1.972.264	16,22%	361.945	6,79%	1.815.503	15,51%
6.916.435	56,89%	3.532.596	66,29%	6.691.511	57,17%
442.117	3,64%	361.367	6,78%	361.367	3,09%
4.225	0,03%	-	0,00%	[6.314]	-0,05%
528.247	4,34%	931.947	17,49%	938.261	8,02%
974.589	8,02%	1.293.314	24,27%	1.293.314	11,05%
12.158.201	100,00%	5.328.949	100,00%	11.705.331	100,00%

## **NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004 ( CONTROLADORA E CONSOLIDADAS)**

### **NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL**

A ELETROBRÁS, empresa de capital aberto, com sede em Brasília (DF) – Setor Comercial Norte, Quadra 4, Bloco B – Pétala C, sala 203 – Asa Norte, com ações negociadas nas bolsas de valores de São Paulo (Brasil) e Madri (Espanha), tem como objeto social realizar estudos, projetos, construção e operação de usinas geradoras de energia elétrica, de linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica, bem como a celebração de atos de comércio decorrentes dessas atividades. Tem como objeto, também, cooperar com o Ministério de Minas e Energia na formulação da política energética do País; conceder financiamentos, prestar garantias no País e no exterior, podendo, inclusive, adquirir debêntures de empresas que atuam no serviço público de energia elétrica e que estejam sob seu controle acionário; conceder financiamentos e prestar garantias, no País ou no exterior, em favor de entidades técnico-científicas de pesquisa; promover e apoiar a pesquisa de interesse do setor de energia elétrica, ligadas às atividades de geração, transmissão e distribuição, bem como realizar estudos de aproveitamento de bacias hidrográficas para fins múltiplos; contribuir na formação do pessoal técnico necessário ao setor elétrico brasileiro, bem como na preparação de operários qualificados, mediante cursos especializados, podendo também conceder auxílio aos estabelecimentos de ensino do País ou bolsas de estudo no exterior e firmar convênios com entidades que colaborem na formação de pessoal técnico especializado; colaborar técnica e administrativamente com as empresas das quais participa acionariamente e com órgãos do Ministério de Minas e Energia.

A Companhia é responsável pela gestão de recursos setoriais, representados pela Reserva Global de Reversão (RGR), pela Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), pela Utilização de Bem Público (UBP) e pela Conta de Consumo de Combustível (CCC), que financiam os programas do Governo Federal de Universalização de Acesso à Energia Elétrica (LUZ PARA TODOS), o Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente (RELUZ), o Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFA), o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (PROCEL) e a aquisição de combustíveis fósseis utilizados nos sistemas isolados de geração de energia elétrica.

O PROINFA tem como objetivo implantar 3.300 MW de capacidade, promovendo a diversificação da matriz energética brasileira e a busca por soluções de cunho regional com a utilização de fontes renováveis de energia elétrica, mediante o aproveitamento econômico dos insumos disponíveis e das tecnologias aplicáveis, a partir do aumento da participação da energia elétrica produzida com base naquelas fontes, no Sistema Elétrico Interligado Nacional, sendo assegurada à ELETROBRÁS o direito à compra da energia a ser produzida e sua comercialização, pelo período de 20 anos.

A ELETROBRÁS é controladora das empresas Furnas Centrais Elétricas S.A. (FURNAS), Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. (ELETRONORTE), Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF), ELETROSUL Centrais Elétricas S.A., Eletrobrás Termonuclear S.A. (ELETRONUCLEAR) e da Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica (CGTEE). A função básica dessas controladas é a geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.

A Companhia é controladora, também, da Light Participações S.A. (LIGHTPAR) e, em regime de controle conjunto, da ITAIPU BINACIONAL, nos termos do Tratado Internacional firmado entre os governos do Brasil e do Paraguai.

A Empresa é controladora indireta das empresas Manaus Energia S.A. e Boa Vista Energia S.A., controladas integrais da ELETRONORTE, que atuam na geração e distribuição de energia elétrica nos estados do Amazonas e Roraima.

A ELETROBRÁS atua, também, como agente responsável pela comercialização da energia elétrica gerada pela ITAIPU Binacional.

## NOTA 2 – CONCESSÕES DO SERVIÇO PÚBLICO

As principais concessões, com capacidade instalada superior a 500 MW, estão listadas a seguir:

	CAPACIDADE EM		
	RIO	MW	VENCIMENTO
<b>FURNAS:</b>			
UHE Furnas	Grande	1.216	07/07/2015
UHE Estreito	Grande	1.050	07/07/2015
UHE Marimbondo	Grande	1.440	07/03/2017
UHE Itumbiara	Paranaíba	2.082	26/02/2020
UHE Serra da Mesa	Tocantins	1.275	07/05/2011
UTE Santa Cruz	-	766	07/07/2015
<b>CHESF:</b>			
UHE Complexo Paulo Afonso	São Francisco	3.879	02/10/2015
Luiz Gonzaga (Itaparica)	São Francisco	1.479	03/10/2015
Xingó	São Francisco	3.162	02/10/2015
Sobradinho	São Francisco	1.050	09/02/2022
<b>ELETRONORTE:</b>			
UHE Tucuruí	Tocantins	6.870	11/07/2024

A capacidade total instalada das usinas do Sistema ELETROBRÁS é de cerca de 37.000 MW e a geração de energia elétrica considera as seguintes premissas:

- a) existência de períodos, tanto ao longo do dia, como no horizonte anual, em que ocorrem maior ou menor demanda de energia no sistema para o qual a usina, ou sistema de geração, está dimensionado;
- b) existência, também, de períodos em que máquinas são retiradas da operação para a execução de manutenção, seja preventiva ou corretiva;
- c) disponibilidade hídrica do rio onde está localizada.

A produção de energia elétrica das usinas é função do Planejamento e Programação da Operação Eletroenergética, com horizontes e detalhamentos que vão desde o nível anual até os diários e horários, elaborados, atualmente, pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), que define o montante e a origem da geração necessária para o atendimento à demanda do País de forma otimizada, baseada na disponibilidade hídrica do Brasil e de máquinas em operação, bem como o custo da geração e a viabilidade de transmissão dessa energia através do sistema que interliga as diferentes regiões do País.

A capacidade de transmissão do Sistema ELETROBRÁS está demonstrada a seguir:

	LINHAS — em km	SUBESTAÇÕES
FURNAS	19.277	43
ELETRONORTE	9.779	53
CHESF	18.423	80
ELETROSUL	9.068	33
Outras	75	-
	56.622	209

### **NOTA 3 – PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

Na elaboração das Demonstrações Contábeis da Controladora e Consolidadas, foram adotadas as práticas contábeis descritas a seguir:

#### **I - GERAIS**

##### **A) DISPONIBILIDADES**

Estão demonstradas ao custo e são representadas, substancialmente, por aplicações financeiras de curto prazo, acrescidas das remunerações obtidas até a data de encerramento das Demonstrações Contábeis e não excedem ao seu valor de mercado. As aplicações financeiras são mantidas junto ao Banco do Brasil S.A., nos termos da legislação específica para as Sociedades de Economia Mista sob controle federal, emanada do Decreto-Lei nº 1.290, de 3 de dezembro de 1973, com as alterações decorrentes da Resolução nº 2.917, de 19 de dezembro de 2001, do Banco Central do Brasil, que estabeleceu novos mecanismos para as aplicações das empresas integrantes da Administração Federal Indireta;

##### **B) CONSUMIDORES E REVENDEDORES**

O saldo de consumidores e revendedores (Vide Anexo I) é composto por créditos provenientes do fornecimento e suprimento de energia elétrica, incluídos aqueles decorrentes de energia transacionada no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), além do fornecimento e suprimento não-faturado, até 31 de dezembro de 2005, registrado com base no regime de competência.

Inclui, também, os acréscimos moratórios em função de atrasos no pagamento por parte dos consumidores, concessionários e permissionários;

##### **C) FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS**

Os financiamentos e empréstimos concedidos (Vide Anexo II) e seus respectivos encargos apropriados até a data do Balanço estão atualizados segundo os índices contratuais de atualização monetária ou cambial;

##### **D) PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA**

São constituídas provisões para créditos de liquidação duvidosa, em montante julgado suficiente pela administração da Companhia, para a cobertura de eventuais perdas na realização de contas e títulos a receber (Vide Notas 7, 8 e 11 e Anexos I e II às Notas Explicativas);

##### **E) CONTA DE CONSUMO DE COMBUSTÍVEL – CCC**

Nos termos da Lei nº 8.631, de 4 de março de 1993, a ELETROBRÁS administra os valores relativos aos recolhimentos efetuados pelos concessionários do serviço público de energia elétrica, para crédito na Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), correspondentes às quotas

anuais dos dispêndios com combustíveis para geração de energia elétrica. Os valores registrados no ativo circulante, em contrapartida ao passivo circulante, correspondem às disponibilidades de recursos (conta bancária vinculada) e às quotas não-quitadas pelos concessionários;

#### **F) INVESTIMENTOS**

As participações societárias em controladas (Vide Anexo III), bem como os demais investimentos em coligadas com participação acionária igual ou superior a 20% do capital total das companhias investidas, estão avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, nos termos da legislação societária e da Instrução CVM 247/96. A contrapartida do ajuste decorrente dessa avaliação está computada no resultado do exercício. Os demais investimentos estão avaliados ao custo de aquisição (Vide Nota 16);

#### **G) FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS A PAGAR**

Os financiamentos e empréstimos obtidos e os correspondentes encargos apropriados até a data do Balanço estão atualizados pelos índices contratuais e demonstrados no Anexo V;

#### **H) RESERVA GLOBAL DE REVERSÃO – RGR**

Os saques feitos pela ELETROBRÁS junto à RGR (Vide Nota 39), destinados à concessão de empréstimos e financiamentos às concessionárias de energia elétrica, são registrados como exigibilidades. Sobre tais saques incidem juros de 5% ao ano, a partir da vigência da Lei nº 8.631, de 4 de março de 1993;

#### **I) EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO**

Está registrado pelo valor do principal, acrescido de atualização monetária, com base no IPCAE e juros de 6% ao ano (Vide Nota 21);

#### **J) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO LÍQUIDO**

O Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) foi calculado pelo regime de apuração do lucro real anual, sendo utilizada a alíquota de 15% e adicional de 10% sobre o lucro real, conforme definido pela legislação tributária aplicável. A Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) foi calculada à alíquota de 9% sobre o lucro ajustado nos termos da legislação aplicável. Em atendimento ao disposto na Deliberação CVM nº 273, de 20 de agosto de 1998, e da Deliberação CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, estão registrados no ativo circulante, no realizável a longo prazo e no exigível a longo prazo os ativos diferidos e as obrigações fiscais diferidas, calculados sobre as diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social, conforme demonstrado nas Notas 12 e 22;

#### **L) BENEFÍCIOS CONCEDIDOS A EMPREGADOS**

Os compromissos atuariais com os planos de benefícios de pensão e aposentadoria e os relacionados ao plano de assistência médica são provisionados, conforme os procedimentos estabelecidos pela Deliberação CVM nº 371/2002, baseando-se em cálculo atuarial elaborado por



atuário independente, de acordo com o método da unidade de crédito projetada, líquido dos ativos garantidores do plano, sendo os custos referentes ao aumento do valor presente da obrigação, resultante do serviço prestado pelo empregado, reconhecidos ao longo do tempo de serviço dos empregados.

O método da unidade de crédito projetada considera cada tempo de serviço como base de uma unidade de benefício, considerada no cômputo da obrigação final. São utilizadas, também, premissas como a estimativa da evolução dos custos de assistência médica, hipóteses biométricas e econômicas, bem como informações históricas de gastos incorridos e contribuições dos empregados;

#### **M) OUTROS DIREITOS E OBRIGAÇÕES**

Os demais ativos encontram-se registrados pelos seus efetivos valores de custo, retificados, quando aplicável, por provisões de forma a refletir seus efetivos valores de realização. Incluem também os rendimentos e eventuais variações monetárias ou cambiais auferidos; os passivos encontram-se registrados por seus valores conhecidos e calculáveis, acrescidos, conforme aplicável, dos encargos e variações monetárias ou cambiais incorridos;

#### **N) APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**

O resultado do exercício é apurado segundo o regime de competência.

### **II – PRÁTICAS ESPECÍFICAS DO SETOR ELÉTRICO**

#### **A) IMOBILIZADO EM SERVIÇO**

O imobilizado está registrado ao custo de aquisição ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

A depreciação é calculada pelo método linear. As taxas anuais de depreciação são calculadas de acordo com a Instrução ANEEL nº 44, de 17 de março de 1999, apresentadas na Nota 17 e no Anexo IV;

#### **B) IMOBILIZADO EM CURSO**

De acordo com o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, juros, outros encargos financeiros (variações monetárias e cambiais), relacionados aos empréstimos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados em construções em andamento, são registrados nesta conta como parte dos custos.

Despesas administrativas gerais são alocadas ao imobilizado e outras construções em andamento. A alocação de custos diretos com pessoal e serviços externos é permitida com base em critérios estabelecidos pela Agência Reguladora;

### **C) OBRIGAÇÕES VINCULADAS A CONCESSÃO**

Registra-se uma obrigação para contribuições recebidas da União e de consumidores exclusivamente para o investimento na rede de distribuição de energia elétrica. Essa obrigação é registrada como redutora do ativo imobilizado, no término da concessão da Companhia, e será compensada contra os ativos da concessionária, incluindo aqueles adquiridos com as contribuições recebidas da União e de consumidores. O término da concessão da Companhia depende de ações futuras da ANEEL. Tais ações não foram antecipadas até o momento pelo órgão regulador;

### **D) ALMOXARIFADO (INCLUSIVE DO IMOBILIZADO)**

Os materiais no almoxarifado, classificados no ativo circulante, estão registrados ao custo médio de aquisição e aqueles destinados à construção do ativo imobilizado são classificados no ativo imobilizado, pelo custo de aquisição (os bens de almoxarifado são registrados pelo custo médio). Os valores contabilizados não excedem aos seus custos de reposição ou valores de realização;

### **E) DECORRENTES DO ACORDO GERAL DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA**

De acordo com o estabelecido pela Resolução no 72 da ANEEL, de 7 de fevereiro de 2002, está apresentado dentro da rubrica Consumidores e Revendedores o valor referente à Recomposição Tarifária Extraordinária (RTE), definida pela Resolução nº 91, da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica (GCE), de 21 de dezembro de 2001 e pela Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002 (Vide Nota 13);

### **F) DESCOMISSIONAMENTO DE USINAS NUCLEARES**

Conforme previsto no Manual de Contabilidade da ANEEL, é constituído um passivo em quotas mensais, durante o tempo de vida útil econômica de usinas termonucleares, com o objetivo de alocar ao respectivo período de competência da operação os custos a serem incorridos com sua desativação técnico-operacional ao término da vida útil das usinas.

Os valores são apropriados ao resultado do exercício, com base em uma quota fixada em quantidades de dólares norte-americanos, à razão de 1/30 ao ano dos gastos estimados, e convertida pela taxa corrente do final de cada mês de competência. O passivo relativo ao descomissionamento é mantido atualizado pela variação do dólar norte-americano (Vide Nota 29);

### **G) ESTOQUE DE COMBUSTÍVEL NUCLEAR**

O concentrado de urânio em estoque, os serviços em curso correspondentes e os elementos de combustível nuclear disponíveis no núcleo do reator e no estoque da piscina de combustível usado (PCU) estão registrados pelos seus custos de aquisição.

O consumo dos elementos de combustível nuclear é apropriado ao resultado do exercício em função da sua utilização no processo da geração de energia;

## **H) PARADAS PROGRAMADAS**

Os custos incorridos antes e durante as paradas programadas são inicialmente registrados no Ativo Circulante, e após a retomada da operação da usina, os custos são apropriados ao resultado em quotas mensais até o início da próxima parada.

## **III - PRÁTICAS CONTÁBEIS ESPECÍFICAS DE ITAIPU BINACIONAL**

Para a contabilização de suas operações, a Itaipu Binacional segue as práticas contábeis geralmente aceitas no Brasil e no Paraguai, observadas as disposições específicas estabelecidas no Tratado Internacional, firmado entre os governos do Brasil e do Paraguai, em 26 de abril de 1973, que rege a ITAIPU Binacional.

As principais disposições que divergem das práticas contábeis adotadas no Brasil são:

- a) Não é registrada a depreciação de suas instalações, por ter sua receita calculada com base nos encargos do passivo e não se constituir um item do Custo do Serviço de Eletricidade, conforme definido no Anexo C, do Tratado Internacional assinado entre a República Federativa do Brasil e a República do Paraguai, em 26 de abril de 1973;
- b) Os resultados acumulados não integram o Patrimônio Líquido e são alocados na rubrica Resultados a Compensar, transferido para o ativo imobilizado;
- c) A remuneração sobre capital próprio dos acionistas não leva em consideração a realização de lucros, sendo apresentado como despesa operacional no resultado.